

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

Wallace Cardoso Muller

**FERNANDES E SUA TRAJETÓRIA NA MEMÓRIA DO
FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE**

**Florianópolis
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

Wallace Cardoso Muller

**FERNANDES E SUA TRAJETÓRIA NA MEMÓRIA DO
FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE**

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito principal para a obtenção do grau de Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof^o Dra. Letícia Nedel.

**Florianópolis
2016**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos oito dias do mês de julho do ano de dois mil e dezesseis, às catorze horas, na sala trezentos e dezoito do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pela Professora **Leticia Nedel**, Orientadora e Presidente, a Professora **Janine Gomes da Silva**, Titular da Banca, e o Professor **Tiago Bahia Losso**, Suplente, designados pela Portaria nº28/HST/16 do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de arguirem o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico **Wallace Cardoso Muller**, subordinado ao título: “**Fernandes e sua trajetória na memória do Figueirense Futebol Clube**”. Aberta a Sessão pela Senhora Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido da Professora **Leticia Nedel**, a nota final **8,0**, da Professora **Janine Gomes da Silva**, a nota final **8,0**, e do Professor **Tiago Bahia Losso**, a nota final **8,0**; sendo aprovado com a nota final **8,0**. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital ao Departamento de História até o dia vinte e um dias do mês de julho de dois mil e dezesseis. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo candidato.

Florianópolis, 8 de julho de 2016.

Banca Examinadora:

Prof.a **Leticia Nedel**

Prof.a **Janine Gomes da Silva**

Prof. **Tiago Bahia Losso**

Candidato **Wallace Cardoso Muller**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que o acadêmico Wallace Cardoso Muller, matrícula n.º 13106514, entregou à versão final de seu TCC cujo título é FERNANDES E SUA TRAJETÓRIA NA MEMÓRIA DO FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE, com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 19 de julho de 2016.

Assinatura manuscrita em tinta azul, sobre uma linha horizontal.

Orientadora: Leticia Nedel

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por mais esta etapa percorrida e vencida. Iniciei o curso de História em 2000 e tive inúmeros obstáculos pela frente e sem ele não teria concluído mais esta etapa em minha vida.

À minha família, minha esposa Ana, meus pais Edésia e Paulo, irmãs Lívia, Paula e Roberta que sempre me apoiaram, por mais que às vezes eu viesse a patinar nesta longa jornada. Incluo aqui meus avôs que já faleceram, Rufina e José e Maria e Alfredo.

Ao ex jogador e objeto de estudo deste trabalho, Rodrigo Fernandes Valete que sempre se colocou a disposição para ajudar em todas e quaisquer situações, inclusive concedeu entrevista para este trabalho.

Ao jornalista Rodrigo Cabral Faraco e ao assessor de imprensa Gustavo Neves que intermediaram o contato com o ex jogador Fernandes.

A todos os entrevistados, que faço questão de citar nominalmente, os jornalistas e cronistas esportivos Dakir Polidoro Júnior e Fábio Machado, ao também ex atleta e torcedor assumido do Figueirense, Albeneir Marques Pereira, a historiadora e funcionária do clube Lidiane Teixeira Costeira, aos antigos colegas de trabalho do Fernandes dentro do Figueirense, ex gerente Francisco Lins, ex treinador e coordenador Abel Ribeiro, ex diretor de futebol Rodrigo Prisco Paraíso e por fim ex presidente do clube Nestor Lodetti.

Aos queridos professores por fazer parte deste grande jornada, em especial a minha orientadora Letícia Nedel que me deu todo o suporte para realizar este trabalho que muito prazer me deu em realizá-lo. Também gostaria de citar os professores Paulo Pinheiro Machado, Adriano Duarte, Alexandre Busko Valim e Joana Borges Vieira, que representam todos os professores da UFSC e também a professora Viviane Borges da UDESC.

Aos demais membros de minha família, meu sogro Antônio, minha sogra Maristela, meus cunhados Antônio, Alessandra, meus concunhados, João Guilherme, João Aramis e Alessandro, e a esposa do meu pai Norma. Meus tios, em especial meus padrinhos de batismo, Nilton e Muníria. Também gostaria de citar tia Lúcia, Suzana e Valdeci, três alvinegros e tia Salete e Jaime, todos são pessoas especial e vem a representar todos meus tios e tias.

Cito também alguns dos meus primos, Fabiana e Alfredo, Rodrigo e Adriana, Thiago e Lu, Bianca e Fábio, Júnior e Paula Fernanda, estão dois últimos tão longe mais tão perto de nossas vidas.

Aos meus amigos que ironicamente pouquíssimos são torcedores do Figueirense, Helder e Fernanda, Rodrigo, Jailson e Silvana, Cris, Bruna, João Paulo e Thiago, estes dois últimos, parceiros de Estágio I, II e III do curso de História.

A todos os meus colegas do curso de História, em especial aqueles que fizeram parte do Estágio I, II e III, dentre alguns, Dandara, Jéssica, Priscilla, Aline, Finteman, Luiz e Larissa. Não posso deixar de citar o Adriano e a Cris, que iniciaram o curso comigo no ano de 2000 e que voltei a encontrá-los mais de dez anos, justamente na mesma situação que a minha, um novo começo para terminar este curso tão bonito e digno. Por fim, gostaria de citar a Rosana, que sempre foi uma pessoa que tem idade para ser minha mãe e tem uma jovialidade de criança, uma mente aberta para novos desafios.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), todos seus funcionários, desde a Reitora, seus assessores, técnicos, terceirizados em geral, de alguma forma vocês influenciaram positivamente para o encerramento deste meu ciclo tão longo, afinal dentre idas e vindas foram 15 anos.

Ao meu atual chefe, Luiz Fernando Barcella e meu Diretor Misael Canuto Gonçalves que sempre foram solícitos quando necessitei resolver alguma pendência acadêmica, sempre flexibilizaram meus horários no trabalho.

Meus ex colegas de trabalho da Empresa Duplique, lá recomecei esta jornada, o gerente Sergio, Fernanda, Moema, Cheylla e Sidcley.

São inúmeras pessoas a agradecer pelo carinho, fica difícil citar um a um, mas quero deixar registrados minha admiração e agradecimento por todos que fizeram ou fazem parte da minha vida. Muito obrigada a todos!

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a trajetória e a memória de um ídolo do Figueirense Futebol Clube, o Rodrigo Fernandes Valete, o Fernan10. Pretende-se observar a forma como sua trajetória é elaborada pelo jogador, pelo clube e pela crônica futebolística. Compreendendo a importância da construção do ídolo no âmbito da Instituição, pretendo analisar as correlações assumidas entre história e memória a partir no universo esportivo partindo de três pontos de observação: a narrativa autobiográfica do jogador, a narrativa expográfica do Memorial do Figueirense e a narrativa jornalística da crônica esportiva. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental que envolveu, além da análise de documentação museológica e textual, a produção de documentos orais, neste caso, as entrevistas, mostram a maneira como o ex-atleta interpreta sua atuação, as lembranças que vem a tona enquanto ele exercia a profissão de jogador de futebol, suas marcas pessoais e coletivas que o colocaram em um patamar de destaque segundo os entrevistados.

Palavras-chave: Memória, História, Figueirense Futebol Clube, Fernandes, Museu.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the history and the memory of the Figueirense FC idol Rodrigo Fernandes Valete, also called as Fernan10. It is intended to observe how his trajectory was drawn up by the player, the club and the football chronicle. Understanding the importance of building the idol within the institution, It intends to analyze the correlations assumed between history and memory from the sports universe starting from three viewpoints: the autobiographical narrative of the player, the Figueirense Memorial expographic narrative and the journalistic narrative from the sports chronicle. For this, a bibliographical and documentary research was conducted which involved, in addition to the museum and textual documentation analysis, the production of oral documents, in this case, the interviews show how the former athlete interprets his performances, the memories that come up by the time he was a professional football player, their personal and collective marks that put him in a prominent level according to respondents.

Keywords: Memory, History, Figueirense Club Soccer, Fernandes, Museum.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:.....17
FIGURA 2:.....33
FIGURA 3:.....39
FIGURA 4:.....46
FIGURA 5:.....70
FIGURA 6:.....72

LISTA DE TABELAS

TABELA 1:.....	45
----------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. FIGUEIRENSE E FERNANDES	14
1.1 FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE.....	14
1.2 FERNANDES NO FIGUEIRENSE.....	19
2. O MEMORIAL DO FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE	26
2.1 A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA E O SURGIMENTO DO MEMORIAL ...	26
2.2 A VALORIZAÇÃO DOS ÍDOLOS	32
2.3 RITUAIS, MITOS E SÍMBOLOS.....	37
2.4 A CARTOLAGEM	40
3. MEMÓRIAS	42
3.1 A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA ORAL COMO FONTE DA MEMÓRIA ..	42
3.2 A TORCIDA	44
3.3 A CRÔNICA ESPORTIVA	52
3.4 OS DIRIGENTES	60
3.5 A DESPEDIDA	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	76

Introdução

Comecei a me interessar por esportes desde pequeno e em especial por futebol. O Figueirense Futebol Clube sempre foi uma de minhas paixões e como sou fã do ex-jogador de futebol Rodrigo Fernandes Valete, mais conhecido como Fernandes, ou ainda, Fernan10, decidi juntar o útil ao agradável. No final de 2011, após um coletivo realizado no Estádio Orlando Scarpelli decidi esperar os jogadores e a comissão técnica para dar apoio a eles, juntamente com outros torcedores.

O clube tinha chances de disputar a maior competição da América do Sul, a Taça Libertadora da América, dependia exclusivamente de si para tal feito e faltavam apenas dois jogos para o campeonato terminar, havia muitos torcedores no local. Após falar com quase todos os jogadores e comissão técnica, dentre eles o Treinador Jorginho, campeão mundial pela Seleção Brasileira em 1994, eis que surge Fernandes, que como sempre atendeu a todos com muita simpatia e elegância.

Fernandes foi um dos maiores jogadores da história do Figueirense, o terceiro atleta que mais vestiu o “manto sagrado”, o maior artilheiro do clube, sendo que encerrou sua passagem pelo Figueirense com 108 gols, participou de seis dos quinze títulos catarinenses, até o ano de 2011, hoje em 2016 são dezessete. Vale registrar que somente Carlos Moritz e Fernandes na história do clube têm essa marca. Além destes dados, Fernandes ainda possui dois acessos para a Série A, nos anos de 2001 e 2010 e um vice-campeonato da Copa do Brasil¹.

Um índice da dificuldade de se chegar a uma final da Copa do Brasil nos é oferecido o dado de que, somente o Figueirense e o Criciúma chegaram à final, e o único clube de Santa Catarina a ganhar a competição, foi o Criciúma no ano de 1991, sob o comando de Luiz Felipe Scolari, conhecido como Felipão, treinador do Pentacampeonato pela seleção brasileira em 2002.

Naquele dia conversamos por mais de trinta minutos. Durante aquela conversa, disse ao Fernandes que tinha o desejo de realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso a respeito de sua carreira no Figueirense. Ele se mostrou grato e animado, me passou seu contato telefônico e disse que se colocaria à

¹ Para maiores informações: <http://www.fernan10.com.br/> (acessado em 03 de abril de 2015).

disposição no que pudesse ajudar. A partir de então, comecei a selecionar bibliografias, ler a respeito do jogador Fernandes, do Figueirense Futebol Clube, memória, ídolo, idolatria, biografia, patrimônio e futebol, além de efetuar diversos fichamentos dos temas acima mencionados.

Para contextualizar meu interesse sobre esses temas, vale voltar um pouco no tempo, no início dos anos 2000. Fiz uma disciplina optativa chamada História Oral. Fiquei apaixonado pela forma como a disciplina foi conduzida e ao final dela, fiz uma entrevista com o meu ex-professor de História do Segundo Grau, Renato.

Outro momento que marcou minha jornada acadêmica foi quando fiz uma disciplina optativa na UDESC na linha de memória com a professora Viviane Borges. Identifiquei mais um elemento que veio a somar nas minhas pesquisas, que me auxiliou bastante no referencial teórico para meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a na de temática memória.

Mais adiante, no segundo semestre de 2014, decidi fazer a disciplina de Laboratório de Memória, Acervo e Patrimônio com a professora Letícia Nedel. Além de ficar entusiasmado com a disciplina e a forma como ela era conduzida, identifiquei-me muito com a maneira da professora conduzir a mesma. Ao final do semestre convidei a professora Letícia para ser minha orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e ela prontamente aceitou.

Exposto os fatos apresentados, das disciplinas cursadas, tive convicção que o tema do jogador de futebol Fernandes enquanto atleta do Figueirense Futebol Clube é bastante interessante e estimulante para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Diante deste conjunto de circunstâncias, meu interesse em explorar a problemática e compreender como o ex-jogador Rodrigo Fernandes Valete tornou-se um dos maiores ídolos da Instituição Figueirense Futebol Clube.

Delimitou-se o trabalho com a trajetória do jogador Fernandes enquanto atleta de Figueirense Futebol Clube. Sua trajetória profissional em outras agremiações será relatada de maneira sucinta, pois o interesse é contextualizar o atleta enquanto jogador do Alvinegro do Estreito.

Para realizar o estudo é necessário que a metodologia esteja em consonância com o tema e a problemática proposta. Como já foi dito anteriormente, sobre as razões que me fizeram conduzir este estudo: primeiro

veio a vontade de falar da trajetória do atleta Fernandes, para que na sequência trabalhar com as temáticas de memória e história oral por meio de entrevistas.

O motivo que me levou a escolher este tema tão específico? Em primeiro lugar pelo futebol, em segundo pelo Figueirense, e em terceiro lugar, pelo ex jogador Rodrigo Fernandes Valete. Uma das coisas que mais fiz na vida e gosto de fazer é assistir os jogos de futebol, em especial do meu time, pesquisar notícias e ler a maior quantidade de material, revistas, artigos, livros e blogs sobre o assunto. O futebol faz parte da minha rotina, tanto que cheguei a ser jogador nas categorias de base do Figueira na minha adolescência.

Para utilizar uma justificativa acadêmica, a escolha do futebol como objeto de pesquisa histórica, o historiador Hilário Franco Júnior, diz que “os motivos da força desse fenômeno têm recebido comentários exclusivamente parciais, quando não pouco aprofundado”², visto que o futebol mobiliza milhares de pessoas, seja pelo simples aspecto causado pela paixão que o mesmo provoca, ou ainda, profissionalmente, como jogadores, treinadores e demais membros das comissões técnicas, mídias envolvidas nas transmissões dos jogos. Existe um grande número de publicações acerca da temática futebol e também sobre a memória, que auxiliará na compreensão de como se constrói o porque o jogador Rodrigo Fernandes Valete é considerado um ídolo da história da instituição Figueirense Futebol Clube. O presente trabalho tem por finalidade dar sequência a esta linha de pesquisa e contribuir na ampliação e divulgação dos estudos sobre memória do futebol catarinense.

Le Goff, ao problematizar a memória, parte de uma definição abrangente, situando-a primeiramente como uma faculdade humana, “como propriedade de conservar certas informações, “a memória” remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais os indivíduos podem atualizar impressões ou informações passadas, ou na visão deste indivíduo representa como uma memória passada”³. Quanto aos torcedores mais antigos, Ecléa Bosi retrata a memória deles como intermediário cultural, um meio de transmissão e de resistência entre gerações

² FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses**. Futebol, sociedade, cultura. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007, p. 14.

³ LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5ª Ed. Campinas, São Paulo: Editora na Unicamp, 2003, p. 419.

dentro de determinados grupos. Ela diz que a “a memória rema contra a maré, o meio urbano afasta as pessoas que já não se visitam, faltam os companheiros que sustentavam as lembranças e já se dispersaram. Daí a importância da coletividade no suporte da memória”⁴.

A memória é um binômio da história cujo entendimento de como se vê e analisa, ou seja, dos pressupostos de análise da produção do conhecimento histórico, transformaram-se radicalmente nas últimas décadas. Os testemunhos orais, isto é, os relatos dos indivíduos sobre suas experiências passaram a ser vistos como uma fonte histórica que detém “a capacidade de transmitir uma experiência conjunta, uma visão global tornada possível em determinada configuração histórica e social”⁵. Tais relatos são realizados por meio de entrevistas gravadas. A História Oral passa a ser utilizada como metodologia de ensino e de conhecimento por parte do pesquisador. A partir de então, surgem novos elementos, “os historiadores se propõem a reconstruir testemunhos e histórias de vida, utilizando a metodologia da história oral”⁶.

O entrevistador ao entrevistar o entrevistado, faz dele sujeito histórico e parte fundamental daquele contexto vivido, suas lembranças e experiências acerca dos fatos narrados ganham vida e se materializam. De acordo com José Carlos Meihy, “a história oral é um recurso moderno usado para elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida das pessoas. A história oral é sempre uma história do tempo presente e é reconhecida como uma história viva”⁷.

Assim, temos uma justificativa para a seleção da citada metodologia como possibilidade para apostar entender a forma como os torcedores do Figueirense Futebol Clube ter no ex-jogador de futebol, Rodrigo Fernandes Valete, um dos maiores ídolos do clube, e uma das ferramentas utilizadas será a interpretação das lembranças daqueles cujas trajetórias foram atravessadas pela carreira futebolística de Fernandes no Figueira.

⁴BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Cia. das Letras, 2010, p. 70.

⁵ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 163.

⁶DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral – memória, tempo, identidades**. 2ª Ed. Belo Horizonte, 2010, p. 15.

⁷MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 2ª Ed. Edições Loyola, São Paulo, 1998, p. 17

A abordagem proposta a fim de aumentar o número de fontes nos jornais da Grande Florianópolis, mais precisamente nas colunas esportivas que retratam o Figueirense e o Fernandes. Nessa busca, atentamos à problemática levantada por Tânia Regina de Luca, relativa “às funções sociais desses impressos”⁸, e a forma como ele mobiliza seus leitores.

Para uma melhor compreensão do trabalho e sua problemática estudada, apresenta-se a seguir a disposição da pesquisa em capítulos. O trabalho está dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo, intitulado, “Figueirense e Fernandes”: há uma narrativa cronológica do Figueirense até o aparecimento de Fernandes em 1999. A partir deste momento clube e jogador tornam-se uma narrativa única.

O segundo capítulo intitulado “O memorial do Figueirense Futebol Clube”, tem por finalidade retratar a importância da memória e o surgimento do memorial, os ídolos do clube que passam a ter uma maior valorização, rituais, mitos e símbolos ligados ao futebol e a cartolagem e como ela se apropria da memória em seu próprio benefício.

O terceiro e último capítulo fala das “Memórias”, a importância da história oral como fonte da memória, as memórias do ex-jogador Fernandes, a torcida, a crônica esportiva, os dirigentes e por fim a despedida feita pela torcida para com o Fernandes.

Entre as fontes analisadas para este trabalho estão jornais on line e artigos previamente elencados que serão utilizados como suporte na busca de respostas para as problemáticas que estamos levantando. A imprensa esportiva catarinense e em especial, a da Grande Florianópolis teve uma grande importância neste quesito. Além de revermos as opiniões dadas na época acerca do jogador de futebol Fernandes, foram realizadas nove entrevistas, os jornalistas e cronistas Dakir Polidoro Júnior e Fábio Machado, a historiadora contratada pelo Figueirense Futebol Clube que trabalha no memorial da agremiação Lidiane Teixeira Costeira, e ex atleta de futebol do Figueirense Albeneir Marques Pereira, o ex treinador e coordenador técnico Abel de Souza Ribeiro, o ex gerente de futebol Francisco Lins, o diretor de futebol Rodrigo Prisco Paraíso, o ex presidente do clube, Nestor Lodetti e o ex

⁸LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 132.

jogador Rodrigo Fernandes Valete. todos ligados ao meio esportivo e que acompanharam de perto a chegada, o desenvolvimento e o encerramento da carreira do Fernandes com a camisa do Figueirense, com exceção da historiadora Lidiane que iniciou seu trabalho no memorial do clube quando Fernandes já havia se aposentado do futebol, entretanto sua entrevista tem grande relevância por sua atuação do museu do clube.

1 – FIGUEIRENSE E FERNANDES

Para analisarmos o futebol, necessitamos compreender o conceito de cultura e de que forma toma parte dela o esporte mais popular do Brasil. Além disso, tratamos aqui, de verificar como se organizam os estudos acadêmicos sobre o esporte.

No âmbito da História, e segundo Barros a “História Cultural como campo historiográfico se tornou mais evidente e precisa a partir das últimas décadas do século XX, abrindo-se a estudos os mais variados como os da cultura popular, cultura letrada e representações”⁹.

O futebol é um elemento cultural relevante para o povo brasileiro, em Santa Catarina, especialmente na cidade de Florianópolis a agremiação Figueirense Futebol Clube contribuição para a propagação desta cultura.

1.1 – FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE.

Para falarmos do ex atleta Rodrigo Fernandes Valete, mais conhecido como Fernandes em sua passagem de 12 anos pelo Figueirense, se faz necessário falar do clube primeiramente, seu surgimento, os principais acontecimentos em suas décadas, suas conquistas, decepções e glórias até os dias atuais.

O início da trajetória desportiva do Figueirense, sua fundação começou com um grupo de amigos no qual almejavam constituir um novo clube de futebol em Florianópolis, assim “fundaram no dia 12 de junho de 1921 o Figueirense Foot Ball Club”¹⁰. O nome Figueirense é oriundo da árvore Figueira, já que vários encontros destes amigos ocorreram debaixo de uma árvore de tal espécie localizada na Praça Quinze, no centro de Florianópolis. A sede da fundação do clube se deu na Rua Padre Roma, em Florianópolis e o marco da iniciação da nova agremiação tiveram como primeiro presidente aclamado João dos Passos Xavier.

⁹ BARROS, José D' Assunção. **O campo da História**. Especialidades e Abordagens. Petrópolis/Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004, p. 55.

¹⁰ Para maiores informações: <http://www.figueirense.com.br/institucional/historia/> (acessado em 13 de abril de 2016).

Na sua primeira década de fundação o Figueirense não conquistou nenhum título de campeão profissional. Entretanto a década de 1930 é considerada o primeiro ciclo dourado para o clube, visto que em 10 anos “a instituição ganhou 5 campeonatos, sendo vencedor nos anos de 1932, 1935,36,37 e 1939. O jogador que teve relevância na agremiação neste período foi Carlos Moritz, mais conhecido entre os torcedores alvinegros como Calico, pois além de marcar 94 gols, vestiu a camisa alvinegra por 12 anos”¹¹.

As décadas de 1940, 1950 e 1960 foram privadas de títulos para o clube, apenas um no ano de 1941, a agremiação ficou 31 anos sem vibrar com uma conquista estadual, contudo vale ressaltar que nesse período, entre os anos de 1944 e 1945, quando da presidência, no Figueirense, de Orlando Scarpelli este fez a doação de um terreno, sendo que no dia 12 de junho de 1960 houve a inauguração do seu estádio particular que ganhou o nome do benemérito. O jogo foi disputado contra o Clube Atlético Catarinense”¹².

Antes de o Figueirense mandar seus jogos no Estádio Orlando Scarpelli o mesmo realizava suas partidas como mandante do Estádio Adolfo Konder, juntamente com seu maior rival o Avaí que hoje também possui um estádio privado, a Ressacada. O antigo “estádio Adolfo Konder não existe mais, foi demolido e em seu lugar foi construído o Beira Mar Shopping”¹³, localizado em Florianópolis.

A mudança da Sede do Clube da Ilha de Florianópolis para a parte continental da capital do Estado trouxe outros benefícios além de um Estádio privado, como a proximidade com os municípios vizinhos de São José, Biguaçu e Palhoça, só para citar as três maiores, cidades próximas a Florianópolis. Vale ressaltar que Florianópolis na década de 60 tinha apenas uma única ponte e poucas linhas de ônibus, principalmente em se tratando da ligação com o continente. Diante do exposto, a nova Sede propiciou ao clube uma maior participação de torcedores de outras praças.

¹¹ Para maiores informações: <http://www.figueirense.com.br/institucional/historia/> (acessado em 13 de abril de 2016).

¹² Para maiores informações: <http://www.figueirense.com.br/institucional/historia/> (acessado em 13 de abril de 2016).

¹³ Para maiores informações: <http://www.ndonline.com.br/florianopolis/colunas/mirante/120435-adolfo-konder-arena.html#> (acessado em 23 de junho de 2016).

O Figueirense argumenta em seu site oficial que um dos motivos para que o clube não alcançasse o êxito esportivo foi justamente a prioridade dada pelos dirigentes ao investimento em sua nova Sede, isto é, à aquisição de um Estádio próprio. Consta que “os recursos financeiros do Clube estavam bastante focados nas obras do Estádio Orlando Scarpelli que começaram em setembro de 1948 e se estenderam por toda a década de 1950”¹⁴. Esse investimento teve seu preço cotado em títulos não disputados. Em outro trecho narrando a história do clube o site diz “Os resquícios de dívidas financeiras de 10 anos de construção do Orlando Scarpelli prejudicaram a performance nos campeonatos da década de 1960. Mesmo assim, o Figueirense sagrou-se campeão de dois Torneios Início – 1961 e 1962 – e do Campeonato da Cidade, em 1965”¹⁵. Estes torneios chamados de “Início” eram torneios preparatórios para os campeonatos estaduais e considerados de menor expressão. Atualmente sequer são citados, tendo menos representatividade inclusive que os campeonatos conquistados por equipes de base do Figueirense, sejam elas infantil, júnior ou juniores.

Na década de 70, o clube conquistou mais dois campeonatos estaduais, nos anos de 1972 e em 1974. A conquista do estadual de 1972 possibilitou ao Figueirense ser o primeiro participante catarinense a disputar o Campeonato Brasileiro. Esta conquista é considerada especial, pois foi ganha justamente contra o maior rival, o Avaí. Vale ressaltar nas décadas de 50 e 60 os campeonatos de abrangência nacional tinham outra formatação. Eram campeonatos mais curtos, em que só o campeão estadual passava a enfrentar os times de maior expressão do Sul do país, como Internacional e Grêmio do Rio Grande do Sul e Coritiba e Atlético do Paraná. Quem fosse vencendo as disputas locais chagava as fases finais para a disputa de título nacional. Este tipo de campeonato era chamado de Copa Brasil.

Após ser campeão estadual de 1972 e ganhar o direito de disputar o Campeonato Brasileiro de 1973, houve por parte da conhecida revista Placar, “uma pesquisa em que se aferiam as maiores torcidas de cada campeonato regional, e em Santa Catarina o Figueirense obteve o maior número de

¹⁴ Para maiores informações: <http://www.figueirense.com.br/institucional/historia/> (acessado em 13 de abril de 2016).

¹⁵ Para maiores informações: <http://www.figueirense.com.br/institucional/historia/> (acessado em 13 de abril de 2016).

torcedores naquele ano, o que lhe rendeu o título proposto pela própria revista como o Mais Querido”¹⁶.

Figura: 01.



Fonte: Pôster do time do Figueirense, publicado na revista Placar em 1973.

Na década de 70 jogaram vários atletas que são considerados ídolos pelo clube e seus torcedores. Uns deles se tornaram ídolos pelos títulos, outros pela forma que atuavam ao vestir a camisa do clube, pelo futebol vistoso ou por sua raça. Destacam-se entre os atletas desta década, Pinga, Casagrande, Sérgio Lopes, João Carlos Balduino, mais conhecido como Badú.

A década de 80 não teve títulos expressivos, houve sim decepções por vices campeonatos frente ao Joinville nos anos de 1983-84. “Outra decepção foi ter sido rebaixada e assim disputou a Segunda divisão do Campeonato Catarinense ano de 1987 sendo vice campeão, perdido a final em para o Blumenau em 04 de dezembro daquele ano. Naquele ano a revista placar fez uma matéria sobre o Figueirense e sua torcida, que apesar de ver seu time

¹⁶ Para maiores informações: <http://historiadatorcida.blogspot.com.br/> (acessado em 13 de abril de 2016).

disputar pela primeira vez e única vez uma segunda divisão a torcida comparecia aos jogos de maneira expressiva”¹⁷.

Na mesma década, passaram pelos clubes atletas importantes, uns surgiram na base do Figueirense como o meio campista Valdo que se transferiu para o Grêmio e posteriormente jogou a Copa de 1990 na Itália. Outro jogador da base que teve relevância foi o zagueiro Agnaldo que jogou por inúmeros times de primeira grandeza do Brasil, mas que chegou no seu auge no Palmeiras tendo sido Campeão Brasileiro e da Libertadores da América, campeonato de maior prestígio na América Latina. Destaca-se por fim “Albeneir Marques Pereira, conhecido como Bena, marcou 93 gols com a camisa alvinegra e é tido pelo site do clube como a maior estrela do alvinegro dos anos 80. Jogou no clube entre indas e vindas por 7 anos”¹⁸. Albeneir saiu do Figueirense no início da década seguinte e jogou no maior rival por aproximadamente 2 anos onde encerrou sua carreira.

A década de 90 iniciou com a conquista da Copa Santa Catarina em 1990, sendo um título de segunda grandeza no Estadual, de valor inferior ao campeonato estadual, mas pela longa ausência de títulos foi muito comemorado. O clube conquistou este mesmo campeonato em 1996. Ainda em 1996 o time foi Super Campeão Catarinense, pois naquele ano o regulamento dizia para o campeão estadual que foi a Chapecoense disputar com o Campeão da Copa Santa Catarina, o Figueirense, um Supercampeonato, e que o vencedor teria vaga na Copa do Brasil, sendo o Figueirense o vitorioso. Naquele mesmo ano o clube chegou à semifinal da Série C, entretanto somente os dois finalistas subiram de divisão e para o alvinegro de Florianópolis isso não foi possível, pois perdeu a chance ante o time do Botafogo de Ribeirão Preto do Estado de São Paulo. Essa década ainda teve duas conquistas estaduais, em 1994 contra o Criciúma e a de 1999 contra o arqui-rival Avaí, ano em que o atleta Rodrigo Fernandes Valet, o Fernandes estreou com a camisa do clube e conquistou sua primeira taça de campeão catarinense. Também foi minha primeira vez no qual vi o clube ser campeão e levantar uma taça em pleno estádio. Após vencer o jogo no tempo normal

¹⁷ Para maiores informações: <http://historiadorcida.blogspot.com.br/> (acessado em 13 de abril de 2016).

¹⁸ Para maiores informações: <http://www.figueirense.com.br/institucional/historia/> (acessado em 13 de abril de 2016).

houve prorrogação e só depois de empatar a prorrogação que o clube foi declarado campeão.

Esta década apesar de ter conquistas já no seu início foi de muitos problemas de ordem financeira. O presidente José Carlos Lage ao assumir o clube priorizou a parte administrativa, tratando de fazer acordos nos inúmeros processos trabalhistas aos quais a instituição tinha que responder naquele período. Com o parcelamento das dívidas trabalhistas e quitação de pendências junto a fornecedores o clube voltou a ter crédito. Estes momentos, nos anos noventa, marcam na história do clube a passagem de uma fase administrativa “heróica”, por assim dizer, à administração profissional, adaptado às condições de um mercado que envolvia somas cada vez mais vultosas. Essa transição coincide com a saída de José Carlos e a chegada de Paulo Prisco Paraíso ao Clube por meio da Figueirense Participações, como passa a ser chamar a instância gestora do futebol profissional. Neste período o clube foi presidido por Norton Flores Boppré e posteriormente pelo próprio Paulo Prisco Paraíso, que teve como gestores de futebol seu filho, Rodrigo Prisco Paraíso, Marco Aurélio Cunha e Oswaldo Pascoal. Este trabalhou muitos anos na Rede Bandeirantes de Televisão e hoje trabalha na Fox Esportes. Foi justamente Marco Aurélio Cunha, trazido pelo clube como supervisor de futebol, e que havia trabalhado na mesma função no São Paulo e também no Santos, o profissional que trouxe o Fernandes para o Figueirense no ano de 1999.

Até esse momento a narrativa dos fatos descrevem o Figueirense de forma isolada ao então atleta de futebol Fernandes, entretanto com a chegada do atleta, Clube e Jogador atravessariam a história um do outro.

1.2 FERNANDES NO FIGUEIRENSE

Conforme já foi dito, com a chegada do supervisor de futebol Marco Aurélio Cunha, chega a Florianópolis o jogador Fernandes no ano de 1999. Rodrigo Fernandes Valete conhecido no futebol por Fernandes é natural de Presidente Prudente, cidade no interior do Estado de São Paulo, onde começou a carreira no Corinthians daquela cidade. Após se destacar na equipe do interior paulista foi jogar no Santos e Portuguesa Santista antes de vir para o Figueirense.

Apesar da boa performance nos clubes anteriores, Fernandes não foi contratado pelo Figueirense como craque, nem como um titular inquestionável, ao contrário, na época estava começando sua carreira e o atleta chegou durante o campeonato catarinense em andamento. Sua posição de origem era a de atacante, entretanto “o então técnico do time Abel Ribeiro conversou com o atleta e disse a ele que em virtude da dupla titular de ataque Genilson e Aldrovani estarem marcando muitos gols, ele deveria jogar no meio campo”¹⁹ com Júlio César, este sim meio campista já famoso por atuar em outras equipes de destaque em âmbito nacional, como o Flamengo. Aquele campeonato catarinense de 1999 daria o primeiro título estadual à Fernandes com a camisa do Figueirense. Dada sua destacada participação na competição, o clube comprou seu passe pouco e o jogador passou a ter atleta do clube.

Com o título de campeão estadual o clube tinha o direito de disputar o campeonato Brasileiro da Série C, competição essa que no ano anterior seu rival Avaí foi campeão e jogaria a Série B em 1999. O clube teve bom desempenho chegando entre os oito times restantes da competição, contudo segundo “a crônica esportiva do Jornal A Notícias”, em uma melhor de três partidas foi “desclassificado jogando na Cidade de Manaus pelo time do São Raimundo em uma partida polêmica que terminei empatada em 1x1 e com muitas reclamações ao final do jogo pois aos 46 minutos do segundo tempo o Figueirense teria feito um gol e segundo os jogadores e dirigentes do clube este tento foi mal invalidado”²⁰.

Nos campeonatos estaduais de 2000 e 2001 o Figueirense parou nas semi-finais, vencidas pelo time de Joinville nos dois anos. Apesar do fracasso futebolístico no campeonato catarinense, ao longo desse período “o jogador Fernandes teve participação destacada sendo considerado o craque no campeonato, mesmo não sendo campeão no ano de 2000”²¹.

No campeonato brasileiro de 2000, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), ao contrário do que previa o regulamento, não efetuou o

¹⁹ Para maiores informações: <https://www.youtube.com/watch?v=5B8JAX1pKEA> (acessado em 14 de abril de 2016).

²⁰ Para maiores informações: <http://www1.an.com.br/1999/dez/07/0esp.htm> (acessado em 14 de abril de 2016).

²¹ Para maiores informações: <http://www1.an.com.br/2000/jun/25/0mac.htm> (acessado em 14 de abril de 2016).

rebaixamento dos últimos colocados no campeonato. “Com o intuito de proteger seus afiliados campeões brasileiros Fluminense, Botafogo e Bahia que deveriam jogar a Série B no ano de 2000, a CBF criou excepcionalmente naquele ano a Copa João Havelange, que mais tarde passaria a ser considerada equivalente ao Campeão Brasileiro”²². Diante do exposto, o “regulamento da primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol do ano de 1999 para indicar os clubes rebaixados não foi respeitado”²³. Adequada a situação para a disputa da Copa João Havelange para os clubes de maior expressão, houve necessidade de readequação no segundo escalão do futebol, equivalente a segunda divisão. Assim o Figueirense, que ficará entre os seis melhores colocado no ano anterior, acabou beneficiado pela confusão instaurada. Na primeira fase da sua chave o Figueirense ficou em segundo lugar e passou de fase enfrentando o clube Remo. Nesta nova fase de disputa o alvinegro catarinense foi eliminado da competição pelo time paraense. “No mesmo ano em que foi eleito craque do futebol catarinense, Fernandes acumulou outro prêmio individual, agora foi artilheiro do Módulo Amarelo, segunda divisão”²⁴.

Em 2001 a CBF voltou a promover o campeonato Brasileiro da Série B, mas como “não houve rebaixamento em 2000 e ainda os times do Paraná Clube e São Caetano subiram para a Série A”²⁵, definitivamente o Figueirense adquiriu a vaga na Série B por maneiras tortuosas. Este ano foi um ano emblemático para a Instituição e para Fernandes, pois o clube chegou ao quadrangular final da Série B de 2001, Paysandu do Pará, Figueirense e Avaí de Santa Catarina e Caxias do Rio Grande do Sul disputaram as duas vagas para. Ao final daquele campeonato o Figueirense voltaria a jogar a primeira divisão do futebol brasileiro após longos anos, sua última jornada entre os grandes do futebol nacional havia sido em 1979.

²² Para maiores informações: <http://www rankingdeclubes.com.br/a-copa-joao-havelange-2000.htm> (acessado em 14 de abril de 2016).

²³ Para maiores informações: http://www.bolanaarea.com/brasileirao_1999.htm (acessado em 23 de junho de 2016).

²⁴ Para maiores informações: <http://www.fpf.org.br/Not%C3%ADcias/%C3%9Altimas+Not%C3%ADcias/2015-10/93626/Santos%20recebe%20o%20Figueirense%20no%20Pacaembu%20com%20foco%20na%20semifinal> (acessado em 14 de abril de 2016).

²⁵ Para maiores informações: http://www.bolanaarea.com/brasileirao_2000.htm (acessado em 14 de abril de 2016).

A gestão Figueirense Participações sob o comando de Paulo Prisco Paraíso iniciou e o clube e logo alcançou o acesso a Série A no ano 2001, sendo vice-campeão Brasileiro da Série B. Nos anos de 2002-03-04, o time foi tricampeão estadual.

Devido a seu desempenho técnico o atleta Fernandes foi contratado pelo Palmeiras para atuar a temporada de 2002 juntamente com o volante Geovânio. Contudo em razão de uma lesão o atleta acabou sendo devolvido ao Figueirense ainda no começo de 2002 e foi campeão estadual com o clube. O clube venceu os dois turnos e não houve necessidade de jogar uma final sendo campeão de forma direta.

No ano de 2003, depois de ter participado da conquista do bicampeonato estadual Fernandes foi novamente emprestado pelo Figueirense agora para um clube de fora do país, iria jogar na Coréia do Sul. O empréstimo era visto com bons olhos tanto por Fernandes quanto pelos dirigentes do clube, dado que este ganharia uma importância financeira relevante por ter comprado o passe do atleta em 1999. O jogador ganharia um valor superior àquilo que recebia do clube. Na Coréia do Sul Fernandes conquistou dois títulos, a Copa da Coréia do Sul e a Supercopa da Coréia do Sul.

Após o termino do empréstimo “o atleta retornou ao clube para a temporada de 2004 em que foi tricampeão estadual, além de ser novamente eleito o craque do campeonato estadual”²⁶. Ainda no primeiro semestre daquele ano Fernandes e Clube mais uma vez viram com bons olhos uma nova possibilidade de empréstimo até o final de 2004, agora para o Emirados Árabes.

Entre os anos de 2005 até 2012 em que encerrou sua trajetória no clube, Fernandes não saiu mais da agremiação. O campeonato catarinense de 2005 o clube não conquistou. Seria o tetra campeonato, algo que nunca aconteceu na história do Figueirense. Com relação ao campeonato Brasileiro da Série A, o clube lutou muito para não ser rebaixado e contou com o atacante Edmundo para permanecer na elite do futebol brasileiro. Pela excelente performance do atacante Edmundo o mesmo retornou ao Palmeiras no ano

²⁶ Para maiores informações: <http://www.fernand10.com.br/2012/11/premios-que-fernandes-recebeu-ao-longo.html> (acessado em 14 de abril de 2016).

seguinte. Nos anos de 2002-05 o Figueirense sempre apresentou dificuldades para permanecer na primeira divisão por ser um clube com pouco histórico e tradição na elite, mas a temporada de 2006 mudaria essa perspectiva.

A temporada de 2006 começou com o título estadual. Na fase que definiria os finalistas o Figueirense aplicou uma goleada de 4x1 contra o Avaí e na finalíssima contra o Joinville, outra goleada, agora por 3x0, sendo um dos gols de Fernandes. Em se tratando do campeonato brasileiro, o Figueirense fez uma campanha inédita não só para ele como para os times de Santa Catarina. No final do campeonato a agremiação terminou na 7ª colocação.

No ano de 2007 apesar de não ter ido bem no estadual o clube chegou a final da Copa do Brasil, segunda competição em importância nacional. O clube chegou à final após eliminar o Botafogo em pleno Maracanã, mesmo perdendo por 3x1, visto que em casa fez 2x0. Na final o Figueirense enfrentou o Fluminense. Voltou ao Maracanã na primeira partida e trouxe o empate em 1x1, sendo que o time carioca fez o gol de empate praticamente no último lance do jogo. No jogo de volta, o clube catarinense perdeu por 1x0 e viu o tricolor carioca ser campeão nacional em plena Florianópolis. Apesar da derrota, esta campanha na Copa do Brasil aliada a 7ª colocação no ano anterior colocou o clube em um momento de transição no cenário nacional. A agremiação Figueirense passava a se firmar entre os maiores clubes brasileiros e passava a conquistar resultados expressivos. Além da Copa do Brasil o clube disputou o Brasileirão e a Copa Sulamericana pela segunda vez, sendo esta a segunda competição em escala de importância na América do Sul. Mais uma vez o clube perdeu no início e não avançou de fase ao perder a vaga para o São Paulo, caso avançasse enfrentaria o time do Boca Júnior da Argentina.

O ano de 2008 teve a conquista de estadual, esta foi a sexta e última de Fernandes com a camisa do Figueirense. O clube ganhou o primeiro turno do estadual e como o Criciúma venceu o segundo turno ambos decidiram o campeonato. No primeiro jogo o Figueirense venceu por 1x0 em Florianópolis. Já no segundo, derrota por 3x1 em Criciúma. O regulamento previa uma prorrogação caso cada equipe obtivesse uma vitória e nos 30 minutos da prorrogação o Figueirense fez o único gol e venceu o campeonato. Neste momento o Figueirense alcançava seu décimo quinto estadual, dois a

mais que o Avaí. Esta foi a primeira vitória de um estadual conquistado pelo clube longe de seus domínios, entenda-se Estádio Orlando Scarpelli. Com relação ao Brasileirão o time fez uma campanha muito ruim e apesar de ter ganho as 03 últimas partidas, caiu para a segunda divisão do Brasileiro. Para terminar 2008, a torcida alvinegra além de ver seu time rebaixado teve que ver o Avaí subir para a primeira divisão.

No ano de 2009 o clube voltou a ter turbulências políticas visto que a Figueirense Participações que geria o futebol do clube queria promover uma reestruturação completa no futebol o que foi negado pelo Conselho Deliberativo do clube. Depois de muito conversar e analisar os prós e contras decidiu-se pela interrupção do contrato entre Figueirense Participações e Figueirense. Neste instante quem assumiu a presidência do clube o advogado Nestor Lodetti com o auxílio do empresário Wilfredo Brillinger que viria a criar a Aliance Sports.

Tanto nos estaduais de 2009 quanto em 2010 o Figueirense não chegou às finais do campeonato e viu seu rival ser bicampeão estadual e empatar como maior vencedor em taças pelo campeonato catarinense. O brasileiro Série B 2009 quase resultou em acesso, mas o time acabou perdendo a penúltima partida em casa e perdeu a oportunidade. Contudo no ano seguinte o clube fez excelente campanha no nacional da segunda divisão, terminou o primeiro turno líder e conseguiu mais um acesso com o vice campeonato, perdendo a primeira colocação para o time do Coritiba que sagrou-se campeão. Fernandes conseguiu mais um acesso e foi considerado um dos líderes daquele time.

Tantos os estaduais de 2011 quanto o de 2012 não foram exitosos pela agremiação. Porém o de 2012 foi pior visto que o clube venceu o primeiro e o segundo. Depois derrotou o Joinville na semi-final para perder os dois jogos para o Avaí, o primeiro por 3x0 na Ressacada e o segundo por 2x1 no Orlando Scarpelli. Contudo relembremos o Campeonato Brasileiro de 2011 no qual o clube novamente conquistou o 7º lugar e ficou muito perto de disputar a maior competição continental da América do Sul. A três partidas do fim o clube fez apenas um ponto, perde em casa para Fluminense e Corinthians e empatou fora com a Avaí. Faltando três rodadas havia a possibilidade inclusive de ser campeão e por fim ficou com uma colocação honrosa.

Já o ano de 2012 foi novamente lembrado por problemas políticos, após a perda do estadual para o Avaí e ver o rival recuperar a marca de mais vezes campeão do Estado os ânimos ficaram exaltados entre os dirigentes. O então presidente Nestor Lodetti não compartilhava com os mesmos pensamentos do Wilfredo Brillnger, um dos sócios e parceiros da Alliance Sports. No desenrolar dos acontecimentos o presidente do clube saiu e o novo presidente eleito foi Wilfredo Brillnger. Com o rebaixamento do clube para a segunda divisão no ano de 2012 houve uma reformulação geral no elenco, assim jogadores como Fernandes, Wilson, Júlio César e Túlio saíram.

Ao final de 2012 chega ao fim à passagem de Fernandes pelo Figueirense futebol clube. Ao longo de sua jornada, entre 1999 até 2012 ele conquistou 06 títulos estaduais, 02 acessos a Primeira Divisão como vice campeão, 01 vice campeonato da Copa do Brasil. Além disso, tornou-se o maior artilheiro do clube de todos os tempos com 108 gols, além de vestir a camisa alvinegra por 403 vezes, sendo o terceiro jogador que mais vestiu a camisa do clube.

Vale ressaltar que o atleta chegou ao clube em um momento de ascensão da agremiação e neste período ele jogou com vários jogadores de renome nacional como o zagueiro Cléber, os laterais César Prates e Michael Bastos, o meia armador Sérgio Manoel, os atacantes Edmundo e Evair, só para citar alguns que vestiram a camisa da Seleção Brasileira. Além disso, no período em que defendeu o Figueirense, as divisões de base revelaram os laterais Felipe Luiz e André Santos, o zagueiro Felipe Santana, o volante Henrique, os atacantes Roberto Firmino e Clayton, sendo que destes somente o zagueiro Felipe Santana não jogou pela Seleção e Clayton jogou pela Seleção Olímpica, todos os demais jogaram pela Seleção Brasileira Adulta.

O período de mais de uma década em que jogou no Figueirense, assim como os números alcançados pela sua performance fizeram de Fernandes um personagem relevante da história do clube. É sobre o modo como Fernandes aparece nessa narrativa que desenvolverá o próximo capítulo. O espaço em que se dá a construção da trajetória de Fernandes como parte da memória do clube e da torcida é o Memorial do Figueirense Futebol Clube. A partir do capítulo dois, foram utilizadas as entrevistas realizadas tanto sobre o Memorial do Figueirense, tanto quanto acerca do ex-jogador de futebol.

2 - O MEMORIAL DO FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE

Neste capítulo iremos trabalhar com o surgimento do memorial do Figueirense Futebol Clube, examinando ali o modo como se dá a inserção do personagem Fernandes na memória da agremiação. Interessa ver as diferentes perspectivas assumidas pelos administradores do clube e do memorial, pela funcionária, que é historiadora, pela expografia e pelos visitantes daquele espaço. Além de verificar na narrativa expográfica a forma como Fernandes aparece na história oficial do clube. Será explorado também no que concerne à versão dos cartolas, os rituais, mitos e símbolos, assim como os seus ídolos, os heróis que contribuíram para o desenvolvimento futebolístico da agremiação.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA E O SURGIMENTO DO MEMORIAL

A contextualização das memórias para uma agremiação esportiva é necessária para relatar suas histórias ao longo dos anos. No caso do Figueirense Futebol Clube o surgimento do seu memorial foi um marco que proporcionou à Instituição um resgate seletivo de sua história. Diante de um passado marcado por conquistas e perdas, por fatos agradáveis, assim “a memória opera com grande liberdade escolhendo acontecimentos no espaço e no tempo, não arbitrariamente, mas porque se relacionam através de índices comuns”²⁷.

Bosi complementa ao dizer que:

“a memória é sim, um trabalho sobre o tempo, mas sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo. O tempo não flui uniformemente, o homem tornou o tempo humano em cada sociedade. Cada classe o vive diferentemente, assim como cada pessoa”²⁸.

Ao criar um espaço em que descreve sua história ao longo dos anos o clube busca aproximar suas memórias das dos torcedores. O visitante ao entrar no museu se depara na primeira metade do memorial com troféus nas

²⁷BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social / Ecléa Bosi. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 31.

²⁸Ibidem, p. 53.

laterais. Existem algumas fotos nas paredes laterais do memorial, fotos da fundação da Instituição, dos fundadores, a casa em que o Clube foi fundado. Entretanto uma foto chama a atenção, a foto do atual presidente do clube com a Presidenta afastada Dilma Rousseff que faz menção ao contrato assinado pelo clube com a Caixa Econômica Federal que patrocina atualmente o Figueirense. Esta imagem não retrata nenhum aspecto clubístico e nenhuma conquista do clube e sim promove uma ação de publicidade do atual presidente do Figueirense.

Mais centralizado está o totem recém inaugurado com as principais informações do clube, com fotos, estatísticas, diversos jogos que contam a trajetória do clube ao longo dos anos. Ainda centralizado no vão central estão expostas camisas antigas do clube, as mais antigas são replicas, contudo a partir da década de setenta as camisas de fato foram utilizadas por jogadores do clube e estão expostas. Ainda no vão central existem fotos ampliadas de diversos elencos do Figueirense, de diversas épocas, em que fazem alusão a grandes momentos, de conquistas. Ao final da primeira metade, antes de dar acesso ao corredor que liga a segunda parte do memorial está a foto de todos os presidentes administrativos do clube, com exceção do atual. A colocação do atual presidente se dará com sua saída e posse do futuro presidente, este é um procedimento padrão do clube. Ao lado esquerdo das fotos dos presidentes administrativos têm flâmulas de times que já enfrentaram o Figueirense ou de alguma forma mantiveram algum contato, seja por intercambio de estratégias e ações administrativas, ações nas categorias de base, ou congressos e feiras de futebol.

O corredor que dá acesso a segunda parte do Museu tem de um lado troféus da categoria de base e camisas da seleção brasileira vestidas por ex jogadores do Figueirense. Do outro lado, existe uma Placa da Empresa Prosul, esta pertence ao atual presidente do clube Wilfredo Brillinger. Ainda neste corredor, do mesmo lado da referida Placa citada estão às fotos de todos ex presidentes do Conselho Deliberativo.

Adiante estão os troféus de campeonatos estaduais do time principal, camisas utilizadas nas finais destes campeonatos conquistados pelo clube com assinatura de jogadores. Por fim tem um “manequim” do ex jogador Carlos Moritz, o Calico. Este é o único “manequim” a contar a história de um jogador

do clube, as demais menções a ex-jogadores se dão por fotos, camisas assinadas e os troféus conquistados pelos ex-atletas. Assim delimita-se o espaço físico do Museu do Figueirense.

A historiadora Lidiane Teixeira Costeira, formada na Universidade de Dom Pedrito no Rio Grande do Sul e com mestrado na Universidade de Lisboa, em Portugal que é contratada pelo clube concedeu uma entrevista no qual ela relata as principais ações realizadas pelo Figueirense acerca do memorial. De acordo com Costeira:

“a primeira sala do memorial foi construída em 2001 e a segunda sala em 2008 que é a sala dos troféus. Quem criou esse memorial foi a ASFIG (Associação de Amigos do Figueirense) né, e o objetivo dela é resgatar e preservar toda a história do Figueirense e também serve de fonte de pesquisa para historiadores e estudantes, visitantes e imprensa né, tanto estadual quanto nacional, e é um espaço cultural que preserva, investiga, trata e dissemina todas as informações do “Furacão”, do Figueirense”²⁹.

O surgimento do memorial na primeira década do século XXI necessitou de adequações no organograma do clube para seu funcionamento institucional, então segundo Costeira ficou definido que o memorial faria:

“parte do regimento do próprio clube, por que ele faz parte do Figueirense enquanto empresa, nos somos aqui quase 200 funcionários e existe vários setores como marketing, assessoria de imprensa, RH, e o memorial faz parte disso”³⁰.

Informalmente foi dito pela historiadora que o Museu do Clube é subordinado a Diretoria Administrativa e que caso haja alguma necessidade e esta Diretoria que deve ser informada. Assim, tentamos junto ao clube o organograma detalhado e como o Museu está inserido nesse contexto, porém não obtivemos resposta.

Como foi dito no parágrafo anterior, o memorial foi criado no início dos anos 2000, período em que o Figueirense era Presidido por Norton Flores Boppré e o clube possuía uma parceria com a Figueirense Participações. Era a Figueirense Participações quem geria os recursos financeiros do clube, ela era

²⁹COSTEIRA, T. Lidiane. **Memorial do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (14 min).

³⁰COSTEIRA, T. Lidiane. **Memorial do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (14 min).

presidida pelo empresário Paulo Prisco Paraíso. Dito isto, foi realizada uma entrevista com o Ex Diretor de Futebol do Clube, Rodrigo Prisco Paraíso, que é filho do então dono da Figueirense Participações, o Senhor Paulo Prisco Paraíso, que também veio a presidir o clube após o mandato do presidente Norton Bopré. Vale registrar que o empresário Paulo Prisco Paraíso aceitou conceder entrevista, contudo por problemas de agendas não foi possível realizar tal entrevista. Dito isto, segundo Rodrigo Prisco Paraíso disse que:

“a criação do memorial foi durante essa gestão né, a criação de como eu falei, capitaneado pelo Norton Bopré que era quem tinha essa, mas desde a organização do espaço, da busca do material, com pessoas que tinham passado pelo clube, com a seleção das fotos e seleção dos uniformes né, aquele espaço, um espaço para ser a memória do clube, para se organizar eventos, então a concepção do memorial surgiu daí, posteriormente ao arquivo, o trabalho de uma bibliotecária para organizar aquilo tudo, de historiadores, dentro daquilo que eu já falei de que é nossa responsabilidade, era nossa responsabilidade e é responsabilidade de quem esta hoje manter essa história viva e não entrar numa espécie de imediatismo onde só serve o próximo jogo, você perde a noção de longo prazo, pra conquistar um resultado dentro de campo, quanto pra preservar a memória do clube”³¹.

Complementando Paraíso, Costeira fala da criação inicial do memorial e cita algumas dificuldades iniciais encontradas por aqueles que iniciaram a idealização do museu do Figueirense:

“um pouco dos troféus estavam embaixo das arquibancadas, então o Seu Jairo que foi um dos fundadores do memorial, ele pegou essas taças contratou um funcionário que hoje trabalha na manutenção ainda, então eles fizeram a limpeza desses troféus todos. Fotografias tinha alguma coisa, mas eles pediram para ex jogadores, familiares de ex jogadores, filhos, netos, tios, primos, aquele coisa toda, e conseguiram resgatar fotografias, resgatar camisas e foi assim que foi montado o acervo do memorial”³².

Os acervos do memorial em grande parte foram doados por familiares e ex jogadores do Figueirense. Apesar de alguns familiares relatarem em doar esses acervos, eles foram convencidos pelos idealizadores do Museu que a memória de seus familiares estaria “viva e preservada” em um espaço

³¹PARAÍSO, Rodrigo Prisco. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (19 min).

³²COSTEIRA, T. Lidiane. **Memorial do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (14 min).

destinado a contar a história destes que construíram a memória do Figueirense.

Atualmente o memorial do clube tem investido em eventos periódicos para manter o museu sob constante visitação, esta foi idéia da historiadora do clube que desejava vê-lo sob constante visitação e desenvolveu um projeto para tal. Assim Costeira diz que:

“o memorial tem uma exposição fixa, né, que são de camisas, taças de campeonatos, da categoria de base também, essas são exposições fixas. O ano passado eu criei um projeto de exposições temporárias mês a mês, então nós abrimos o memorial pra artistas da região poderem divulgar o seu trabalho. Então desde setembro do ano passado, vários artistas plásticos, pintores, escultores, fotógrafos, as próprias torcidas do Figueirense, os próprios torcedores, no caso colecionadores de camisa, então essas exposições são feitas mês a mês com o auxílio de alguém né, de alguém que queira expor aqui né, a gente abre o espaço pra se tornar mais atrativo, por exemplo, uma pessoa que veio no mês de janeiro no memorial, se ela vier agora em maio tem outra novidade, então, é pra não ficar sempre na mesmice, então todos os meses tem uma novidade, e também isso é atrativo, as escolas que vieram, por exemplo, no início do ano, no final do ano ela vem novamente é uma outra exposição”³³.

Para a historiadora do clube é importante ter um fluxo de pessoas no Museu do Figueirense, o que para a agremiação possibilita a divulgação do próprio clube e por consequência atrai mais interesse do público. Não foi mencionado por ela a possibilidade de integrar o Museu do Figueirense com o circuito cultural da cidade e parceria com outros museus.

As diversas exposições, como por exemplo, a exposição de diversas camisas do Figueirense das mais diversas décadas, essas camisas não são de propriedade do clube, mais sim de diversos torcedores alvinegros que em parceria com o clube se propuseram a realizar uma exposição de camisas antigas.

Outro exemplo foi à exposição do cronista esportivo e empresário Dakir Polidoro Júnior que expõem as fotografias que retrata, segundo o mesmo, o maior clássico do futebol catarinense, neste caso, jogos entre a dupla da capital Catarinense, Figueirense e Avaí. Nesta exposição havia várias fotos com comentários sobre diversos jogos realizados entre ambos os clubes.

³³COSTEIRA, T. Lidiane. **Memorial do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (14 min).

Outro quesito explorado pelo clube são as visitas monitoradas em especial com o público da Grande Florianópolis. Existe um trabalho de divulgação do memorial para com os torcedores e propensos futuros torcedores alvinegros. Na visão de Costeira:

“em relação às visitas guiadas né, escolas, instituições, às vezes grupos de amigos, familiares às vezes vem, eles agendam, a gente faz uma visita guiada aqui pelo memorial, pelo estádio, a capela e a gente se despede debaixo da Figueira. É bem legal a visita, dura em torno de 01 hora e meia a 02 horas. Dessa forma a gente consegue alguns brindes também com o marketing, a gente faz sorteio, pra essas, esses visitantes, isso tem aumentado a visitação, e dessa forma é divulgado bastante o memorial”³⁴.

O clube também tem procurado fazer melhorias na sua infra-estrutura, um museu mais iluminado, rejuvenescido, com novas mídias tecnológicas. O Figueirense busca uma maior interatividade com seus torcedores, visto que recentemente foi instalado um televisor de alta resolução no memorial, bem como a aquisição de um “tótem” que propicia aos torcedores acompanhar de forma digital tudo sobre o clube, desde títulos, estatísticas de jogadores, jogos completos. Para Costeira o clube vem investindo em melhorias:

“a parte de melhorias do memorial né, pintura, substituição de lâmpadas, os holofotes, restaurar algumas taças, hum, que mais, é uma infinidade de coisas que daria uma lista, conseguir mais livros para a biblioteca, resgatar mais fotografias das famílias e bem, foi como eu te disse do tótem né, uma investigação de 01 ano, investigação histórica de 01 ano pra, o lançamento do tótem, e nós já estamos no tótem parte 03, por que aquilo é uma infinidade de informações que a gente pode jogar e a todo momento a gente descobre alguma coisa aqui no arquivo aí faz alteração lá no tótem né, retira alguma coisa, inclui outra, enfim, gostaria que tivesse mais um tótem, mais espaço também para colocar o restante do acervo”³⁵.

Ainda segundo a historiadora do clube, a agremiação não privilegia nenhum tipo de narrativa, Costeira diz que “não tem nenhuma narrativa assim, a gente procura homenagear o máximo que a gente puder, tanto em vídeos, fotos, camisas, um autógrafo”³⁶.

³⁴COSTEIRA, T. Lidiane. **Memorial do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (14 min).

³⁵COSTEIRA, T. Lidiane. **Memorial do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (14 min).

³⁶COSTEIRA, T. Lidiane. **Memorial do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (14 min).

O memorial do clube busca atrair o máximo de torcedores apaixonados por futebol e pelo Figueirense para visitar seu espaço, este número varia conforme calendário acadêmico. Costeira disse que:

“mensalmente em torno de duzentas a trezentas pessoas que vem ao memorial. Isso é um pouco relativo, por que no período em que as escolas estão em aula aí o número de visitantes é maior. E na época em que as escolas estão em férias, aí o número de visitantes de fora né, turistas, também aumenta. Já veio aqui pessoas de Portugal, da Inglaterra, da França, da Itália, dos Estados Unidos vem muito, do Uruguai, do Paraguai, da Argentina, e daqui do Brasil todo né, aqui do Estado de Santa Catarina vem bastante gente do oeste e muitas pessoas de São Paulo, do Rio de Janeiro, e eles ficam encantados com o memorial e com a estrutura do Figueirense por que é com a verba própria, não tem auxílio do Governo, que é diferente de alguns outros clubes”³⁷.

O Figueirense Futebol Clube com a inauguração do seu museu em 2001 buscou informar o seu torcedor sobre os feitos, títulos e glórias conquistados ao longo de sua existência. Vale registrar que o Museu não retrata nenhuma perda futebolística, uma crise institucional, somente são retratados momentos de exaltação do Clube. Já no próximo subcapítulo, será relatado como o memorial do clube retrata seus ídolos, suas marcas em consonância com o clube.

2.2 A VALORIZAÇÃO DOS ÍDOLOS

O futebol brasileiro e mundial possui diversos tipos de jogadores com características singulares, assim como singular é a predileção de cada indivíduo quanto à de cada atleta atuar. Existem torcedores que gostam de jogadores vigorosos, de firme marcação, outros preferem “definidores”, ou seja, os jogadores que costumam fazer os gols. Tem também aqueles que se deleitam com o futebol bem jogado, de jogadas plásticas, tabelas e triangulações, principalmente quando terminam em gol, este, preferencialmente de seu clube de coração.

Para a professora Márcia Regina Mariano apud Giglio (2007, p. 22), “a mitologia que foi criada em torno dos ídolos-heróis, constitui um dos pilares que

³⁷COSTEIRA, T. Lidiane. **Memorial do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (14 min).

dá sustentação e significado que o futebol brasileiro tem perante o seu povo. O fato de inúmeros meninos desejarem ser jogadores de futebol e poucos conseguem profissionalizar-se, e destes, uma minoria chega a ser ídolo, quiçá nacional e/ou internacional, faz que quem atinja o auge e passe a ser famoso³⁸.

O memorial do Figueirense retrata a história do clube ao longo dos anos, como já foi dito por Costeira e não privilegia nenhuma narrativa em especial. Neste espaço destinado à memória do clube, apesar de ter um acervo com inúmeras camisas do Figueirense, como por exemplo, as camisas com os títulos ou conquistas mais recentes assinadas por todos os jogadores, ou quase todos, seus troféus, algumas fotos, o espaço dado aos ídolos do clube fica é pequeno, segundo Costeira por causa do pequeno espaço do Museu. Segundo ela, o mesmo deve sofrer uma ampliação em breve. Um caso muito emblemático é que só existe um manequim fazendo alusão a um ex jogador de futebol, o ex atleta Calico, que foi juntamente com Fernandes o atleta que conquistou o maior número de títulos estaduais, 06 ao todo. Calico ainda foi um dos atletas que jogou por mais de uma década no clube, entre os anos 30 e 40, é também um dos maiores artilheiros do Figueirense de todos os tempos. A homenagem a Calico, ainda que coerente com os propósitos da Instituição, sendo a única, é desproporcional em relação à atuação de outros ídolos da torcida, ausente da exposição.

Figura: 02



Fonte: Memorial do Figueirense Futebol Clube

³⁸ MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira. **Ronaldo: fenômeno, ídolo ou herói?** Análises das estratégias argumentativas utilizadas pelo jogador em sua despedida do futebol. EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 1, p.77. Nov. 2011

De acordo com Costeira, existe um

“projeto que eu gostaria de dizer que é de ampliação do memorial, já existe esse projeto desde o ano passado. E também para valorizar os maiores artilheiros do clube, com pinturas, nessa parte do setor C, embaixo das arquibancadas, que é um corredor onde muita gente circula em dia de jogo, fazer uma iluminação ótima ali e fazer uma pintura homenageando esses artilheiros do clube”³⁹.

Estas ações do clube têm por objetivo exaltar os feitos dos grandes artilheiros do clube, porém outras posições também mereceriam destaques. Os goleiros por suas grandes defesas, os defensores por sua raça e vontade, os meias, por suas jogadas plásticas e de habilidade. Contudo a justificativa dada é de que a falta de espaço físico limita a exaltação de outros ídolos no atual momento do memorial.

Quanto ao ex jogador Fernandes e a procura por itens utilizados pelo ex atleta do clube Costeira disse que:

“o Fernandes é o ídolo do Figueirense, o artilheiro que fez mais gols pelo clube e as pessoas procuram algumas fotos dele, mais são fotos. Vídeos e camisas não. E agora com o totem está tudo lá né. Tem desde a estatística do Fernandes, todos os jogos do Fernandes, as camisas que ele utilizou, as camisas que ele autografou, as fotografias, desde o início até o último dia que ele ficou aqui, então tem tudo no totem.”⁴⁰.

Segundo Helal “o universo do esporte é pródigo na construção de ídolos-heróis”, capazes de funcionar como referência comum a dada coletividade”⁴¹.

Os clubes de futebol necessitam vincular sua imagem a imagem de pessoas com o apelo popular e o carisma necessário para fazê-lo ícones de uma identidade – a de torcedor do Figueirense – comum a seus consumidores. Esses agentes do esporte, os ídolos-atletas, elevam a importância da modalidade esportiva ao grande público aumentando o seu interesse, neste caso específico, em prol do futebol. Helal diz que “um fenômeno de massa não consegue se sustentar por muito tempo sem a presença de “heróis”, “estrelas”

³⁹COSTEIRA, T. Lidiane. **Memorial do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (14 min).

⁴⁰COSTEIRA, T. Lidiane. **Memorial do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (14 min).

⁴¹HELAL, Ronaldo. **Idolatria e malandragem: a cultura brasileira na biografia de Romário**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2003, p. 225 a 226.

e ídolos”. São eles que levam as pessoas a se identificarem com aquele evento.”⁴².

O ídolo é uma figura muitas vezes controversa não só no futebol, e sim no esporte de um modo em geral. Essa idolatria por parte da torcida pode ser reconhecida por diferentes maneiras e motivos. Um atleta pode ser reconhecido como ídolo por defender uma agremiação por longos anos, por ter sido decisivo em momentos de grande tensão e ser considerado um dos responsáveis por conquistas, títulos, ou ainda, possuir números expressivos diante da história defendendo determinada Instituição e ser colocado como exemplo, um modelo a ser seguido por seus superiores, neste caso, os dirigentes, em relação aos demais atletas com menos tempo de casa. Assim, “a difusão que se tem na imagem do ídolo, é um dos mistérios que contribuem de forma significativa para alimentar os sonhos e os fascínios exercidos pelos jogos de maneira em geral”⁴³.

Segundo Morato, “a palavra ídolo vem do grego *eidôlone* significa imagem. Imagem estabelecida pela importância de alguém. O ídolo está ligado ao tempo cotidiano, à construção da imagem do dia-a-dia, batalha após batalha, evento após evento, dentro de uma lógica de fatos que ocorrem de forma seqüencial e gradativa”⁴⁴.

Morato ainda diz que:

“quando um jogador, além de realizar grandes feitos, demonstra fidelidade para com a identidade do clube, tende a aproximar-se mais ainda do torcedor, já que ambos compartilham da mesma ideologia. O torcedor por sua vez propende a admirar mais o jogador com tal postura. A admiração por esses jogadores acontece, de acordo com os entrevistados, pelo fato de terem atingido o auge de uma carreira como jogador profissional, terem conquistados vários títulos e por serem ídolos dos times que defenderam”⁴⁵.

Muitas crianças sonham em ser atleta, jogador de prestígio, defender a seleção de seu país e ter reconhecimento das demais pessoas. “A profissão de jogador de futebol ganha destaque no imaginário brasileiro. O sonho da criança começa a ser cultivado. Os pais incentivam seus filhos a tentar a carreira no futebol, porque pode ser a única forma de melhorar a situação financeira da

⁴²HELAL, Ronaldo. **Mídia, Construção da Derrota e o Mito do Herói**. p. 6.

⁴³MORATO, Márcio Pereira; GIGLIO, Sérgio Settani; GOMES, Mariana Simões Pimentel. **A construção do ídolo no fenômeno futebol**. Motriz, Rio Claro, v. 17, n. 1, jan/mar, 2011, p. 1

⁴⁴Ibidem, p.2.

⁴⁵Ibidem, p.3.

família. Uma estrutura social marcada por desigualdades que ressalta o sucesso do jogador, cantor, artista, que teve infância pobre e hoje é bem sucedido. Não é de estranhar que estas pessoas sejam referências, ídolos, já que estão em evidência na mídia⁴⁶.

Mariano fala da carreira do ex jogador de futebol Ronaldo Nazário, segundo ela “os números de gols marcados, as vitórias e títulos conquistados pelo ex-jogador constituem, ao mesmo tempo, argumentos tanto quantitativos, como qualitativos. Já as cirurgias realizadas em seus joelhos aponta para um sacrifício e a superação que acompanharam a carreira do ex jogador. Este sacrifício foi fortemente utilizado por Ronaldo com o intuito de valorizar sua dedicação ao longo de sua carreira no esporte e também minimizar as críticas em decorrência de possíveis falhas⁴⁷. As dificuldades enfrentadas por Ronaldo Nazário com suas conquistas e lesões podem ser comparadas nas devidas proporções ao atleta Fernandes, com as devidas ressalvas e distanciamentos de grandeza escalar. Ronaldo, mais conhecido como Ronaldo Fenômeno foi campeoníssimo por onde passou, jogou nos maiores clubes do mundo, conquistou títulos em quase todos os times onde jogou, foi Bi-campeão mundial pela seleção brasileira e artilheiro. Contudo, as lesões sempre acompanharam sua carreira. Fernandes, para a torcida do Figueirense é reconhecido como um ídolo, ganhou títulos, junto com o ex jogador Calico são os jogadores com mais troféus, conquistaram seis campeonatos estaduais. Foi responsável por gols decisivos, é o maior artilheiro da história do clube. Ele também se assemelha a Ronaldo na questão das lesões, foram muitas, o que encurtou sua carreira no clube catarinense. Estas semelhanças, aos olhos de muitos torcedores, do ídolo vencedor, campeão e ao mesmo tempo frágil, debilitado com as lesões, trazem uma dualidade, um carisma para com estes atletas, Ronaldo e Fernandes. Faz-se necessário mais uma vez não comparar a relevância futebolística mundial entre Ronaldo e Fernandes, entretanto este pequeno paralelo em comum, de vitórias e fracassos, nessas distintas grandezas

⁴⁶Ibidem, p.7.

⁴⁷MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira. **Ronaldo: fenômeno, ídolo ou herói?**Análises das estratégias argumentativas utilizadas pelo jogador em sua despedida do futebol. EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 1, p.76. Nov. 2011.

escalares, mostram a relevância de cada um no contexto do que eles representaram para seus clubes enquanto atletas de futebol.

Mariano complementa ao dizer que “o herói no futebol é permitido pelos ritos das partidas, dos campeonatos, definidos pelos atos extraordinários, como fazer um gol no último minuto, ante o principal rival. O ídolo não é aquele que faz, mas sim um vencedor, o habilidoso, forte e enfrenta as dificuldades, fiel, humilde, sério, entre outros. O ídolo constrói sua imagem ao longo dos tempos, identifica-se com o clube e os torcedores”⁴⁸.

2.3 RITUAIS, MITOS E SÍMBOLOS

O futebol é repleto de rituais e misticismos por todo território nacional. Um jogador ao adentrar em campo pisa com o pé direito, caso contrário, é sinal de má sorte para aquela partida. Este é somente um exemplo dos tantos rituais antes de se iniciar uma partida de futebol.

Além do futebol, existem outras culturas populares brasileiras que se utilizam de rituais, de acordo com Oliven “os grandes rituais nacionais do Brasil, como por exemplo, o carnaval, o dia da Pátria, as procissões religiosas, permitem aprender como os brasileiros representam sua sociedade e como dramatizam suas contradições”⁴⁹.

Para Rodolpho “a primeira noção de um ritual é algo formal e antiquado, desprovido de conteúdo, feito para celebrar momentos especiais, já a segunda, que os rituais estão ligados à esfera religiosa, um culto ou uma missa.”⁵⁰. Rodolpho ainda cita o livro de Mariza Peirano em que a autora “diz que nenhuma definição de ritual deve ser dada *a priori* de forma rígida. A visão necessita ser etnográfica, ou seja, aprendida pelo pesquisador em trabalho de campo junto ao grupo que ele pesquisa. Todos os grupos sociais possuem acontecimentos que consideram únicos para eles, porém as sociedades fazem isto de formas diferentes”⁵¹.

⁴⁸Idem.

⁴⁹OLIVEN, Ruben George. **A antropologia e a cultura brasileira**. BIB, Rio de Janeiro, n. 27, p. 84.

⁵⁰RODOLPHO, Adriane Luisa. **Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica**. Estudos teológicos, v.44, n. 2, 2004, p.139.

⁵¹Ibidem. p.140.

A ida ao memorial do Figueirense propiciou uma leitura acerca dos elementos de estudo, as informações a serem pesquisadas, conforme cita o parágrafo acima. No memorial encontramos alguns rituais praticados dentro do futebol. Nas conquistas de títulos, o capitão da equipe vencedora eleva a taça de campeão, gesto realizado pela primeira vez no término da Copa do Mundo de Futebol de 1970 realizada no México quando o Brasil ganhou aquele campeonato da Itália. O capitão da equipe brasileira Carlos Alberto Torres ergueu a taça com o intuito de que mais pessoas que estavam no Estádio pudessem ver a cena. Este símbolo é repetido até hoje em várias modalidades esportivas, inclusive no futebol. No memorial do Figueirense, uma das fotos eternizadas é justamente o momento de um dos títulos com a taça sendo erguida pelo capitão do clube.

Outro gesto praticado com freqüência no futebol é a troca de flâmulas entre as agremiações. No museu do Scarpelli existem flâmulas de diversos clubes, o que para o Figueirense representa os confrontos realizados com estas equipes de renomes nacionais e internacionais e por conseqüência a valorização do nome e da marca do time de Florianópolis.

Ainda sim, podemos destacar como rituais e símbolos do futebol as taças, camisas, fotos, vídeos, entre outros que na visão do clube engrandecem sua história no futebol. Inicialmente eram feitos locais, regionais, contudo com a subida as principais divisões principais, chegando à elite do futebol brasileiro e ainda com participações em campeonatos na América do Sul, todos esses momentos foram registrados e simbolizam hoje um crescimento de patamar no Figueirense no futebol. Hoje o clube é visto como um time intermediário no futebol brasileiro e que possibilitou uma maior visibilidade em termos nacionais e internacionais como a contratação de atletas estrangeiros, com passagens por seleções sulamericanas como nos casos recentes do chileno Roberto Cereceda e do uruguaio “Loco Abreu”.

Roberto Da Matta diz que “as atividades esportivas de uma maneira em geral, e dentro delas, o futebol, permite ritualizar a competição, o que vai estabelecer ou reafirmar os melhores e os piores, ganhadores e perdedores, primeiros e últimos colocados, dentro de um quadro estratificado que o credo

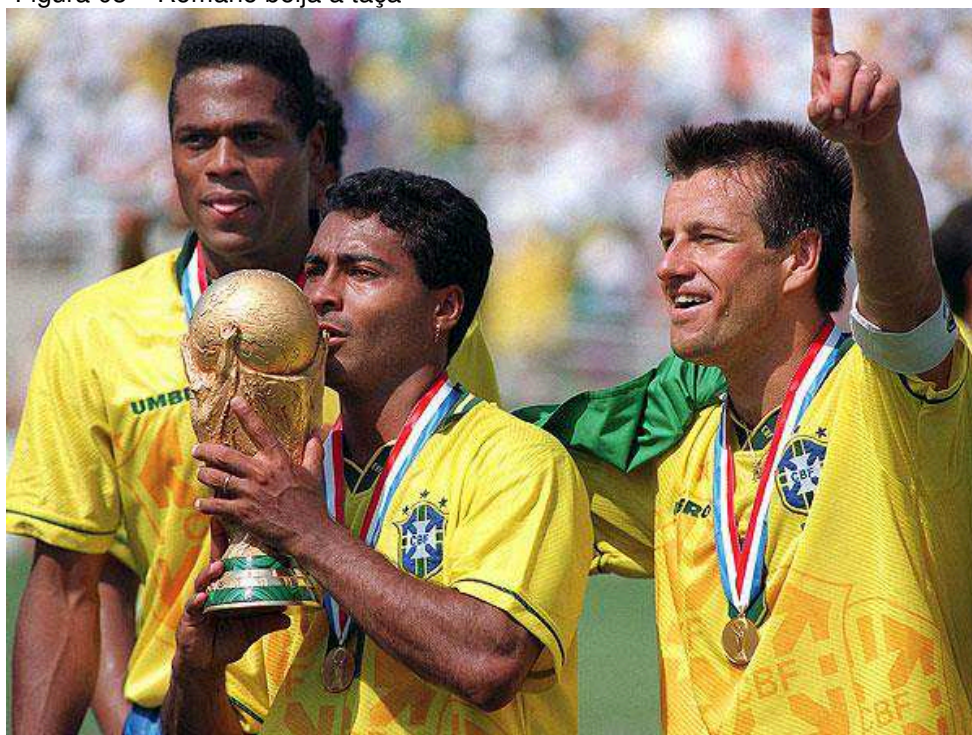
igualitário tende a mistificar e esconder”⁵². Roberto Da Matta complementa ao dizer que “o embate entre grupos e pessoas cimentava reputações e desonrava nomes de famílias e aldeias, como ocorria nos famosos *potlatch* das sociedades tribais da costa noroeste dos Estados Unidos e também do Canadá, modernamente, e graças ao esporte, a disputa transformou-se em uma competição igualitária.”⁵³.

Para Mariza Peirano os

“rituais podem ser vistos como tipos especiais de eventos, mais formalizados e estereotipados, mais estáveis e, portanto, mais suscetíveis a análise porque já recortados em termos nativos, possuem uma certa ordem que os estrutura, um sentido de acontecimento cujo propósito é coletivo, uma eficácia *sui generis*, e uma percepção de que são diferentes”⁵⁴.

Peirano complementa ao falar sobre os rituais e performance, a autora diz que “privilegiam o fazer e o agir, reforçam o contexto, admitem o imponderável e a mudança, vêm a linguagem em ação, a sociedade em ato e prometem alcançar cosmo-visão”⁵⁵.

Figura 03 – Romário beija a taça



Fonte: Site Globo Esporte (2015)

⁵²DA MATTA, Roberto. **Antropologia do óbvio**. Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. Revista USP, p. 14.

⁵³Idem, p. 14.

⁵⁴PEIRANO, Mariza. **Temas ou teorias**. O estatuto das noções de ritual e performance. p.10.

⁵⁵Ibidem. p.14.

Dentro das agremiações esportivas, e no futebol não é diferente, quem faz a cobrança pelo alcance das performances, dos desempenhos nos clubes são os cartolas. São eles quem irão verificar se as estratégias adequadas aos objetivos e se estes estão sendo alcançados no prazo pré-determinado pelos gestores.

2.4 A CARTOLAGEM

Os “cartolas”, essa expressão pejorativa utilizada no futebol, faz menção aos dirigentes ruins, especificamente os atuais cartolas do Figueirense que tem um poder de influenciar como as coisas são executadas no memorial do clube. Como já foi dito anteriormente, existe um espaço mínimo para os ídolos e somente um deles, Carlos Moritz, o Calico, tem um espaço proporcional à sua importância dentro do clube. Coincidência ou não, a família Moritz tem uma representatividade muito grande dentro da política do Figueirense Futebol Clube, tanto que Alberto Moritz é um dos fundadores do clube. Também é importante ressaltar que João Moritz e Charles Edgar Moritz foram Presidentes do Conselho Administrativo do Clube, e ainda que, Charles Edgar Moritz e Gilberto de Oliveira Moritz foram Presidentes do Conselho Deliberativo do Clube, informações estas que estão no memorial por meio de fotos onde estão todos os Presidentes do Conselho Administrativo, bem como fotos de todos os Presidentes do Conselho Deliberativo do Clube.

Este sentimento de pertencimento faz com que o dirigente, o cartola, coloque-se no lugar do ídolo e ocupe um espaço que na verdade não é seu. Neste caso, podemos citar a distribuição dos temas e eventos abordados nos espaços que constituem o circuito expositivo do clube e a importância relativa conferida a cada um deles. As categorias de base têm um espaço significativo com inúmeras taças, fotos e banners das equipes campeãs, desde a categoria infantil, passando pela junvenil e terminando na júnior. Estas taças são taças de campeonatos estaduais e campeonatos regionais, como por exemplo, a Copa São Paulo de Futebol Júnior, sendo o Figueirense a única equipe do Estado de Santa Catarina a ganhar este torneio. As conquistas em âmbito nacional das categorias de base poderiam ficar no memorial, contudo taças de menor

representatividade da base poderia dar lugar, espaço, para reverenciar vários atletas que passaram pela agremiação e deixaram um legado ao ponto de confundir sua história esportiva pessoal com a história do Figueirense Futebol Clube.

O próximo capítulo tratará da memória do ex jogador de futebol Fernandes, visto pela sua ótica e também pela ótica de membros da crônica esportiva, torcida e dirigentes acerca da sua trajetória no Figueirense.

3 – MEMÓRIAS

Neste terceiro e último capítulo será retratada as memórias de Rodrigo Fernandes Valete, o Fernandes. Essas memórias foram resgatadas por meio de entrevistas feitas com pessoas que conviveram com o ex atleta de uma maneira direta ou indireta.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA ORAL COMO FONTE DA MEMÓRIA

A memória e a história oral estão intimamente ligadas, uma complementa a outra. Como foram realizadas entrevistas acerca do ex jogador Fernandes, é necessário discorrer um pouco sobre a utilização da história oral como ferramenta para a pesquisa histórica.

Na produção de fontes para o presente trabalho optou-se pela utilização de roteiros semi-dirigidos, que além de tocar nas questões da pesquisa também abriram espaço para os/as entrevistados/as falarem o que supõem ser relevante. Caso as perguntas fossem mais fechadas correríamos o risco de dirigir demais a entrevista, influenciando na resposta do entrevistado e/ou direcionando seus posicionamentos. No caso deste trabalho, todas as entrevistas foram previamente analisadas pela orientadora deste trabalho.

No processo de orientação foi pré-definido que além do próprio Fernandes, cronistas esportivas, ex dirigentes e pessoas ligadas ao clube deveriam ser entrevistadas e que de alguma maneira passaram diretamente ou indiretamente por sua trajetória enquanto jogador do Figueirense a fim de verificar as diferentes versões construídas na memória de jornalistas, e dirigentes, assim como no memorial do clube, para a trajetória do ex atleta.

Após a definição de quem serão os entrevistados e seu respectivo aceite, outra coisa importante a ser vista é o local onde a entrevista será realizada. Após a transcrição das entrevistas, estas foram enviadas aos entrevistados para que os mesmos concedessem a sua autorização expressa para a utilização da referida entrevista. Corroborando com isso, Selau afirma ao dizer que “o pesquisador deve pensar no local em que a entrevista deve ser realizada, portanto, é importante escolher um local acordado entre

entrevistador e entrevistado, e de preferência que o entrevistado fique a vontade, para que ele contribua de forma significativa com a pesquisa”⁵⁶.

Todas as entrevistas foram agendadas com antecedência e foram marcadas em locais em que propiciava tranquilidade aos entrevistados. Fernandes concedeu sua entrevista no auditório de sua empresa no período noturno, foi uma entrevista calma em que ele pode expor todas as suas opiniões acerca de sua carreira no Figueirense.

O cronista esportivo e empresário Dakir Polidoro Júnior, e os ex dirigentes, o ex presidente Nestor Lodetti e Diretor Rodrigo Prisco Paraíso concederam as entrevistas em seus escritórios de trabalho. Já o ex gerente de futebol e jornalista Francisco Lins, o jornalista Fábio Machado e o ex treinador e coordenador técnico Abel Ribeiro foram entrevistados em Shoppings da Grande Florianópolis em horários de baixo movimento em dias de semana. O ex jogador e torcedor do Figueirense Albeneir Marques Pereira me recebeu em sua casa. Por fim a historiadora Lidiane Teixeira Costeira foi entrevistada nas dependências do Estádio Orlando Scarpelli em horário comercial. Vale ressaltar que todos os entrevistados foram quem escolheram os locais das entrevistas, dias e horários.

Santos e Araújo (2007), dizem que “o sucesso de uma entrevista depende do seu todo, ou seja, todo seu processo vivenciado pelo pesquisador e entrevistado, e no diálogo que se estabelece entre o narrador e o entrevistado. Nesse sentido, ela tem seu princípio a partir da preparação do planejamento, de escolher os sujeitos e o roteiro das questões. Os primeiros contatos são importantes para o estabelecimento de um clima de confiança e respeito dos compromissos entre as partes envolvidas”⁵⁷.

No próximo tópico abordaremos a temática das torcidas no meio do futebol, como elas agem e sua importância para os clubes. Além disso, serão analisadas as entrevistas concedidas acerca do ex atleta Fernandes e a forma como o ex-jogador é visto pela torcida segunda opinião dos entrevistados.

⁵⁶SELAU, Maurício da Silva. **História Oral**: uma metodologia para o trabalho com fontes orais.

⁵⁷SANTOS, Sônia Machado; ARAÚJO, Osmar Ribeiro. **História Oral**: vozes, narrativas e textos. Cadernos de educação – n. 6 – jan./dez. 2007. P. 192.

3.2 TORCIDA

Para analisarmos como os torcedores alvinegros enxergam o futebol, necessitamos compreender e analisar o apaixonado pelo esporte, além de verificar em que contexto os admiradores deste esporte são inseridos. A percepção do torcedor perante seu clube mudou, mas também mudou como um clube enxerga um torcedor.

Na visão de Giulianotti, sociólogo e professor da Universidade Loughborough de Londres, “existem quatro categorias de torcedores que estão baseadas em duas posições binárias: quente-frio e tradicional-consumidor. Existem quatro quadrantes nos quais os torcedores devem ser classificados: tradicional/quente; tradicional/frio; consumidor/quente e consumidor/frio. Os quatro quadrantes representam as categorias, através da qual é possível mapear as transformações históricas e diferenças culturais por comunidades específicas de torcedores e as relações com os clubes que estes se identificam”⁵⁸.

O torcedor não é visto apenas como um apaixonado mais também como um potencial consumidor nos moldes capitalistas, alguém que gera uma maior receita para o clube do qual possui algum vínculo.

Abaixo a tabela as principais características de cada tipo de torcedor de acordo com Giulianotti (2012):

⁵⁸GIULIANOTTI, Richard. **Fanáticos, seguidores, fãs e flâneurs**: Uma taxonomia de identidade do torcedor no futebol. Revista de História do Esporte. Volume, 5, número 1, junho de 2012, p. 12.

Tabela 1 - Tipos de torcedores

<p>- Torcedores tradicionais/quentes - fanáticos: É definido como fanático pelo clube de futebol. O torcedor clássico tem um investimento pessoal e emocional de longa data com a instituição. Ele demonstra apoio ao clube de inúmeras formas, no estádio de futebol fortalece sua solidariedade com os outros fanáticos, cujas massas criam uma atmosfera favorável e especial nos jogos. Os jogadores deste clube podem atuar em um estilo de jogo apreciado pelos torcedores e tradições clubísticas (GIULIANOTTI, 2012).</p>
<p>- Torcedores tradicionais/frios - seguidores: São seguidores dos clubes, mas também dos jogadores, técnicos e demais pessoas do meio. Eles podem demonstrar formas densas ou finas de solidariedade perante a agremiação de futebol. O torcedor seguidor pode se aproximar do clube em particular devido a suas ligações históricas com seu time como no caso em que um clube contrata o técnico ou jogadores de outras agremiações (GIULIANOTTI, 2012).</p>
<p>- Torcedores quentes/consumidores - fãs: É um fã moderno de um clube de futebol ou de seus jogadores, especialmente celebridades. O fã é quente em termos de identificação; o sentimento de intimidade é forte e é elemento chave, Mas essa é uma relação mais distante do que aquela tida pelos fanáticos. No futebol, as “estrelas” são afastadas dos holofotes com a chegada de novos jogadores e estão propensas a declínios de sua imagem junto a fãs mais distantes (GIULIANOTTI, 2012).</p>
<p>- Torcedores frios/consumidores - flâneurs: Ele adquire uma identidade pós-moderna de torcedor através de um conjunto de relacionamentos virtuais orientados para o mercado, especialmente através de interações com a mídia fria produzida pela televisão e pela internet. Ele adota postura afastada em relação a clubes de futebol, mesmo seus favoritos. Seu habitat é a arena virtual, e suas relações são mais estreitas com outros fãs (GIULIANOTTI, 2012).</p>

Fonte: Giulianotti (2012).

Atualmente as torcidas de futebol são de grande valia para seus clubes, pois além de subsidiar a instituição, é por meio dela que os clubes conseguem diversos patrocínios comerciais, e estes patrocinadores baseiam-se na quantidade de torcedores que cada clube possui sua paixão e interesse em consumir os produtos da agremiação.

Figura 04: Torcida do Figueirense



Fonte: Site Redação em campo (2015)

Abaixo veremos depoimentos de pessoas que trabalharam diretamente ou indiretamente com o Fernandes, no Figueirense. Foi perguntado a essas pessoas qual era a relação dele, do Fernandes com a torcida alvinegra.

Segundo o ex treinador do clube e também ex coordenador de futebol Abel Ribeiro:

“o torcedor do Figueirense ele enxerga o Fernandes aquilo que o Fernandes passou para a torcida do Figueirense, ou seja, o respeito, o grande futebol que ele mostrou nesse período que ele jogou pelo Figueirense, em outras equipes também, o carinho, o Fernandes sempre foi uma pessoa profissional, sempre foi uma pessoa respeitosa, e eu acho que o grande ídolo é esse, é a pessoa ser respeitosa para o torcedor, a pessoa mostrar dentro do seu trabalho o melhor que ele pode fazer e eu acho que essa foi o grande segredo do Fernandes ser esse grande ídolo dentro do Figueirense”⁵⁹.

Vale ressaltar que o Fernandes veio garoto para o Figueirense em 1999 e o mesmo era visto como um jogador para compor grupo. Outra coisa salutar foi que sua posição em início de carreira era de atacante de movimentação, contudo como a época a dupla de ataque era Genilson e Aldrovani ele foi deslocado para atuar como meia atacante, vindo mais atrás

⁵⁹RIBEIRO, S. Abel. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (09 min).

com a bola dominada e com a função de abastecer a dupla de ataque. Muito do profissionalismo dito por Abel refere-se à postura de atender a determinação de um superior, no caso o técnico e aceitar as ordens sem causar problemas para o grupo como um todo.

Albeneir Marques Pereira, mineiro e ex atleta do clube durante a década de 80 e é torcedor assumido do Figueirense diz:

“eu como torcedor é o Fernan10, o Fernandes é 10 né. Um cara que apesar, apesar de ter porte frágil, ter se contundido com uma certa constância, eu acho que o Fernandes representou tudo para o Figueirense né, representou tudo para o Figueirense e eu tenho certeza absoluta que o torcedor do Figueirense também, ou pelo menos a grande maioria concorda comigo né. O Fernandes, repito, na minha opinião e na opinião de muita gente o maior ídolo que o Figueirense já teve até hoje. Não se esquecendo também de outros né, Badu, Casagrande, Pinga, então foram jogadores que, Calico, também está na história do Figueirense e outros mais né, Wilson, que também está na história do Figueirense, Volpi, está ta na história do Figueirense, mas o Fernandes é “hors-concours”⁶⁰.

Albeneir é considerado um ídolo da história do clube. Mesmo sem ter conquistado títulos relevantes, ele fez 93 gols e é um dos maiores artilheiros do Figueirense. O fato de ele considerar o Fernandes o maior ídolo do clube confere certa legitimidade e representatividade a Fernandes, visto seu próprio “status” dentro da Instituição.

O ex gerente de futebol Francisco Lins, mais conhecido por Chico Lins veio trabalhar no futebol depois de ter trabalhado na gestão do vôlei. Sobre Fernandes, Lins disse que:

“eu conheço vários torcedores, eu tive um relacionamento próximo com a torcida do Figueirense e na verdade o Fernandes, não é Fernandes é FernanDeus, muitos amigos meus não chamam o Fernandes de Fernandes chamam de FernanDeus ou Fernan10, porque é uma identificação muito grande. A gente hoje no futebol vê poucos jogadores identificados com um time, hoje o negócio é muito mais importante que o amor a camisa. O respeito, ou a permanência que um jogador fica no clube, o Fernandes ficou muito tempo no Figueirense e adquiriu esse carinho, esse respeito do torcedor”⁶¹.

⁶⁰PEREIRA, M. Albeneir. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (15 min).

⁶¹LINS, Francisco. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (30 min).

Lins complementa ao falar que:

“até hoje quatro anos depois que o Fernandes saiu de dentro do Figueirense, ele continua sendo o ídolo no Figueirense, não existiu e eu acho que não vai existir tão cedo no Figueirense um ídolo como o Fernandes. Ele é um cara que ficou aqui na Cidade, mora perto do Scarpelli, joga pelada, eu tenho o prazer de jogar pelada com ele, e ele é um cara que mantém a sua postura, mantém o seu comportamento e isso o torcedor alvinegro sem dúvida sente falta e sentiu admiração por causa disso. O Fernandes é respeitado até dentro do Avaí, já falei e torno a repetir, ele tem o carinho não só do torcedor alvinegro”⁶².

Lins como gestor de vôlei trabalhou com figuras reconhecidas neste esporte, tais como o também gestor Renan Dalzoto, que coincidentemente também trabalhou no Figueirense. Seu projeto mais vitorioso no vôlei foi o tetracampeonato brasileiro, além do Campeonato Sulamericano com a equipe de Florianópolis, Lins trabalhou com muitos jogadores da seleção brasileira de vôlei como Bruninho, Sidão, Lucão, entre tantos outros. Esse lastro de ter trabalhado com esporte de alta performance e com jogadores de alto rendimento no vôlei dá credibilidade para Lins analisar a conduta esportiva de Fernandes, além de validar seu depoimento, Lins pela autoridade com que fala, credencia Fernandes à condição de ídolo. .

No entendimento do próprio ex atleta Rodrigo Fernandes Valete, mais conhecido como Fernandes:

“a torcida do Figueirense fez com que eu ficasse esse tempo todo no clube, como eu disse antes realmente era a torcida que me ajudava, principalmente nas renovações. A torcida sempre pedia, me deu muita força nos momentos difíceis que eu tive na minha carreira que realmente foram as lesões que me atrapalhou muito, mas também eu tenho que citar que se não fossem as lesões eu não teria ficado tanto tempo no Figueirense. Tinha que ter sido assim, e a torcida tem papel fundamental nas minhas recuperações, que eu me dedicava ainda mais pra dar alegria ao torcedor do Figueirense. E sempre que a diretoria às vezes tinha alguma dúvida na minha permanência, a torcida fazia uma pressão, ajudava bastante na minha renovação, e o meu relacionamento com a torcida sempre foi muito bom, sempre. Eu não tenho palavras para dizer o quanto eu sou grato por tudo que a torcida fez por mim, mesmo nos momentos mais difíceis, as lesões, momentos que eu também que não joguei o meu melhor futebol,

⁶²LINS, Francisco. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (30 min).

principalmente por estar sentindo uma dor ou outra, e acabava querendo mesmo não tendo condições mais eu queria estar dentro de campo, ajudando. Não jogava bem, a torcida não me criticava, não me vaiava, eu nunca fui vaiado”⁶³.

É necessário fazer algumas pontuações no que foi dito por Fernandes em seu depoimento. Primeiro quando ele fala que a torcida foi responsável por sua permanência por um período maior, foi em virtude de suas contusões. Alguns dirigentes não queriam renovar seu contrato pelo histórico de lesões, a partir de 2009 e 2010, e que a torcida exercia pressão sobre a diretoria para a prorrogação do contrato do atleta que era bem querido. Parte da diretoria acabava cedendo para não se indispor com os torcedores e a renovação era efetuada. Uma outra coisa nas palavras de Fernandes chama a atenção, mesmo que em uma breve referência. De fato, por vezes seu futebol chamou a atenção de alguns clubes, em especial o do São Paulo. O gestor de futebol Marco Aurélio Cunha, que trabalhou no Figueirense e trouxe o Fernandes para o clube, trabalhava no São Paulo e acompanhava seu futebol. Ocorre que logo após mais de uma sondagem ocorrida ao futebol de Fernandes por parte do São Paulo, o jogador apresentou lesão de gravidade acentuada. É plausível imaginar que não havendo essas lesões o time Paulista teria feito uma proposta financeira vantajosa tanto a Fernandes quanto ao Figueirense. Fosse outro o clube, fossem outras as conquistas, essa admiração mútua entre Fernandes e a torcida possivelmente não seriam as mesmas. As lesões por consequência foram uma variável decisiva na biografia de Fernandes. São um dado que define o caráter contingente de sua trajetória como ídolo do Figueirense. Partindo do pressuposto que as seguidas lesões afastaram outras propostas de outros clubes, elas estenderam a permanência de Fernandes no clube e possibilitou o atleta ser ídolo e símbolo do time. Além disso, selaram uma aliança do jogador com a torcida, a qual continua ressoando até o presente momento na memória de torcedores, ex-jogadores, crônica esportiva e do próprio Fernandes. Do outro lado, introduziam entre a torcida e os dirigentes do Figueirense um motivo de divergência, que fica bem expresso na ausência de destaque a Fernandes no memorial do Figueirense. Para os

⁶³VALETE, F. Rodrigo. **Trajétória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (60 min).

torcedores, Fernandes era o herói lutando contra sua tragédia pessoal, para os dirigentes, era um investimento pouco rentoso. Não por acaso, a “ingratidão” do clube para com a dedicação do jogador é um elemento comum aos depoimentos de Fernandes, do ex jogador e torcedor Albeneir, da crônica e dos dirigentes ouvidos. A um consenso que a saída de Fernandes não foi feita da forma mais adequada entre os entrevistados. Assim, a saída de Fernandes do Figueirense torna-se assim um ponto nevrálgico da trajetória do jogador na memória do clube.

De acordo com o empresário e cronista esportivo Dakir Polidoro Júnior:

“a torcida vê o Fernandes como um ídolo, desrespeitado que foi na sua saída, infelizmente obrigado a citar isso, por que a saída não foi legal, o Fernandes era para ser hoje o principal garoto propaganda do Figueirense, o Fernandes era para ser hoje o número 01 do marketing do Figueirense, hoje tem o Genilson, o Albeneir, mas hoje era para ser o Fernandes. Então a história construída pelo Fernandes emocionou muita gente, o Fernandes é aquele tipo de atleta que levava torcedor ao campo”⁶⁴.

Polidoro faz alusão à forma como Fernandes deixou o clube, e mais precisamente ao episódio em que a atual diretoria não renovou o seu contrato para o ano de 2013, quando era sabido que este seria o último ano dele como atleta profissional. A outra situação colocada pelo cronista é que Fernandes levava público ao estádio. Ocorre que de 2012 para cá a média de público do Figueirense, pagante e não pagante diminuiu e um dos motivos atribuídos pelas pessoas do meio do futebol catarinense, em especial de Florianópolis, foi a forma como a atual diretoria tratou a saída do Fernandes do clube. O clube deixou de ser a agremiação catarinense com maior média de público dentre os times catarinenses na seqüência desse episódio.

Para o empresário e ex diretor de futebol Rodrigo Prisco Paraíso, filho do ex Presidente da Figueirense Participações, empresa parceira do clube e que depois também assumiu a presidência do Figueirense, ele diz que:

“eu acho que a torcida enxerga ele como um ídolo, como um, realmente a gente usa muito hoje a palavra ídolo, pode parecer um

⁶⁴POLIDORO, Dakir. **Trajectoria do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (23min).

clichê mais na verdade o ídolo era aquele jogador que criava a identidade com o clube durante alguns anos, conquistava títulos, que se inseria na comunidade, o Fernandes hoje é Florianopolitano, ou seja, a família toda, a família dele que é de Dracena mais vinha muito pra cá, casado hoje com uma pessoa que é daqui. Eu não imagino ele fora de Florianópolis, então esse é o ídolo, ou seja, falar nele você imagino o Figueirense, você lembra das vitórias do Figueirense, dos grandes gols que ele fez”⁶⁵.

Prisco ampara sua definição de ídolo da torcida baseado no critério de definição do jogador com o clube, com a cidade. Diz que ele é Florianopolitano, casado com uma pessoa da comunidade. Segundo ele as conquistas dão subsídios para tal, estas conquistas somado ao fato de ele estar vivendo em Florianópolis, de os torcedores hoje encontram ele nos mais diferentes lugares e relembrem do seu legado, reforça a imagem dele perante os torcedores alvinegros.

Já o advogado e ex Presidente do Nestor Lodetti fala que:

“o Fernandes é talvez um dos maiores craques da história do Figueirense. O Fernandes é um atleta na concepção da palavra, e na atividade do futebol a três praticantes profissional. A o boleiro, há o jogador e há o atleta. O boleiro é aquele que quer viver a vida e não está muito preocupado em ter uma saúde técnica e física para poder praticar o futebol, ele quer viver a vida. O jogador de futebol é aquele que vai lá, faz o possível, dentro das suas limitações, para tentar alcançar alguma coisa, se for titular está bom, se não for também está bom, esse é o jogador de futebol. Fazer o mínimo necessário para conseguir ter uma atividade dentro do clube, podendo ser titular ou não, pra ele não muda. O atleta é aquele que tem consciência e responsabilidades profissionais, ele sempre se prepara da melhor forma possível para ter alto rendimento, esse é o atleta de futebol profissional. O Fernandes está dentro dessa exceção de atleta profissional, ele sempre procurou se preparar da melhor forma possível para se jogar em alto rendimento”⁶⁶.

Lodetti classifica Fernandes como um dos maiores craques da história do clube. Segundo sua própria classificação dada para categorização os, praticantes de futebol, existem 03 categorias, o boleiro, o jogador e o atleta, Fernandes foi um atleta, pois procurava se preparar da melhor forma possível para desempenhar suas funções.

⁶⁵PARAÍSO, Rodrigo Prisco. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (19 min).

⁶⁶LODETTI, Nestor. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (20 min).

Visto a importância das torcidas para com os clubes, em especial a do Figueirense e a relação dela, da torcida com o Fernandes, falaremos no próximo subcapítulo da crônica esportiva, em especial a de Florianópolis, sua relação com o futebol, o Figueirense e o Fernandes.

3.3 A CRÔNICA ESPORTIVA

Cidades que possuem mais de um clube, como Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Minas Gerais, essas cidades possuem as doze equipes de maior tradição do futebol brasileiro. Neste contexto cada emissora desloca para cada clube uma equipe esportiva que fica “in loco” para noticiar as principais notícias do dia a dia do clube. Para Viana apud Arriguci Júnior (1987, p. 51), “a crônica é uma forma do tempo e da memória, um meio de representação temporal dos eventos passados, um registro da vida escoada”⁶⁷.

A paixão do torcedor pelo seu clube de coração é aflorada por meio dos comentários e da memória reproduzida pela crônica, e justamente essa paixão gera uma rivalidade entre times da mesma Cidade e depois de outros Estados. Em semanas de clássicos, times da mesma Cidade ou Estado que se enfrentam, a crônica esportiva dá um destaque especial, ela promove ações entre os ídolos dos times rivais para potencializar os clássicos, assim “a mídia faz com que se transporte o mundo vivido pelos grandes ídolos, suas conquistas, seus troféus, seu sucesso, para o cotidiano do cidadão, do torcedor, como se esse mundo também pertencesse a ele, como se ele fizesse parte das conquistas”⁶⁸.

Atualmente parte da crônica esportiva já atuou profissionalmente em diversos veículos de comunicação. O maior deles, a Rede Globo de Televisão na qual detém o direito de transmissão da maior parte das competições de futebol no país tem em seu quadro de comentaristas ex jogadores como Júnior que jogou pelo Flamengo, Walter Casagrande, jogou em Corinthians e Flamengo, entre outros, Juninho Pernambucano que atuou pelo Vasco entre outros jogadores. Vale registrar que esses três jogadores citados jogaram pela

⁶⁷VIANA, Rodrigo. A bola e o verbo: o futebol na crônica brasileira. -1. Ed. – São Paulo: Summus Editorial, 2013, p. 21.

⁶⁸RINALDI, Wilson. **Futebol**: Manifestação cultural e ideológica. Revista de educação física/UEM, Maringá, v.11, n.1, 2000. p, 171.

seleção brasileira em algum momento de sua carreira. Em Santa Catarina não é diferente, muitos comentaristas jogaram futebol profissional. Na RBS, Sávio trabalhou como comentaristas por alguns anos, ele atuou por Flamengo, Real Madri e jogou em final de carreira pelo Avaí, Sandro Ventura que comenta na Band SC foi atleta e vestiu a camisa de Figueirense e Avaí, Balduino que não trabalha mais na rádio mais também jogou no Figueirense, Grêmio, Joinville e Avaí, só para citar alguns exemplos. Para as emissoras de rádio e televisão ter um ex atleta de renome propicia confiabilidade nas análises e comentários, além de dar audiência para a emissora.

A imprensa ao analisar algum ídolo avesso aos treinamentos possui fama de boêmio e polêmico, estes atletas por desempenharem bom futebol acabam por ter regalias com a crônica. Helal fala da “biografia de Romário que é pontuada por passagens de glamour, malandragem, irreverência, deboche seu relaxamento e o fato de não gostar de treinar. É como se estivéssemos diante da vitória construída somente com talento e arte, como se trabalho, concentração e esforço fossem elementos dispensáveis para o êxito”⁶⁹. Estes jogadores com o perfil semelhante de Romário apesar de assumidamente não gostarem de treinar, mas rendem em campo o que se esperam deles, raramente sofrem críticas desta natureza por parte da imprensa.

Nos dias de hoje “a crônica moderna de futebol se assegura e amplia num espaço heterogêneo e continua se “avizinando” de outros gêneros literários, em conformidade com suas necessidades de expressões”⁷⁰.

No Brasil existem várias expressões e jargões que expressam uma situação no transcórre de uma partida de futebol, assim podemos dizer que “a formação do futebol é a verdadeira “entidade” no Brasil. Deste modo suas expressões figurativas do texto criam uma narrativa isotópica, que pela reafirmação em inúmeros tópicos da figura da religião, persuadem o leitor do “tamanho” histórico-cultural do futebol”⁷¹.

Em se tratando do futebol catarinense, especificamente em Florianópolis, a crônica esportiva trabalha em segmentos de televisão, rádio,

⁶⁹HELAL, Ronaldo. **A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro**. Alceu, v.4, n. 7, jul/dez. 2003, p. 30.

⁷⁰VIANA, Rodrigo. **A bola e o verbo: o futebol na crônica brasileira**. -1. Ed. – São Paulo: Summus Editorial, 2013, p. 55.

⁷¹Idem, p. 60 - 61.

jornal e sites. Dentre as televisões, podemos destacar a RBS/TV que faz parte das Organizações Globo, a rede Bandeirantes, a Ric Record do Grupo Record e o SBT-SC. Ainda podemos abranger o canal TV Com que também tem no esporte um de seus carros chefes na sua programação e faz parte da RBS/TV. Todos os cinco canais citados possuem programação diária que fala de esporte, e em especial de futebol da dupla da capital, Figueirense e Avaí. Também possuem equipes que vão aos clubes com o intuito de manter os torcedores atualizados.

No tocante das emissoras de rádios, destaque para a CBN Diário do Grupo RBS/TV e Rádio Guarujá. A CBN Diário tem programas ao vivo de segunda a sexta, o de maior destaque é o Programa Debate Diário que vai das 13 às 14 horas com uma equipe de cronistas esportivos. Já a Rádio Guarujá também tem programas diários, curiosamente o de maior destaque também é das 13 às 14 horas também com sua equipe esportiva. As duas rádios acima citadas transmitem os pré jogos, com análises, tendências e escalações, além de transmitir os jogos da dupla da capital e ao término do evento esportivo fazem o pós jogo com os principais acertos e erros ocorridos de cada equipe e projeções futuras.

Quanto aos jornais, o Grupo RBS possui o jornal Diário Catarinense que possui caderno de esportes todos os dias. Já o Grupo Ric Record possui o jornal Notícias do Dia que também possui um caderno de esporte, entretanto não tão vasto quanto o primeiro.

Por fim, salientamos os sites que dão enfoque aos esportes e em especial ao Figueirense Futebol Clube, um dos objetos de estudo deste trabalho. Do Grupo RBS/TV tem o ClicRBS, o Grupo RIC Record tem o ND Online, o empresário Dakir Polidoro Júnior que já trabalhou nas rádios acima citado, e também no Grupo RBS e RIC Record recentemente passou a trabalhar por conta própria no qual disponibiliza informações quase que em tempo real no site (<http://polidorojunior.com.br>), além de utilizar o twitter. O Figueirense tem seu site próprio alimentado por seu assessor de imprensa, além do Site Meu Figueira que tem vários jornalistas e estudantes de jornalismo que alimentam o site diariamente.

Abordaremos agora os depoimentos das pessoas que foram entrevistadas e saber delas como o Fernandes se relacionava com a crônica esportiva.

Na visão de Albeneir Marques Pereira:

“Tem uma parte da imprensa, que acha, como eu falei anteriormente, que o Fernandes é um cara que machucou muito, frágil né, cada um tem a sua opinião. Mais o custo benefício do Fernandes para o Figueirense foi bem maior”⁷².

Albeneir é convidado frequentemente para programas em rádio e televisão, tem bom trânsito com a imprensa de Florianópolis. Ele deixa claro que parte da imprensa enfatizou as lesões de Fernandes ao longo de sua carreira, em especial no Figueirense, contudo volta a reforçar sua opinião e diz que mesmo machucado o Fernandes foi mais útil ao Figueirens, ao citar seu custo benefício.

Para Francisco Lins:

“a imprensa muitas vezes fala o que o torcedor quer escutar entende, eu acho que a imprensa respeita muito o Fernandes, não poderia ser de outra forma né, mais eu acho que a imprensa, por exemplo, no final do contrato do Fernandes, do vínculo com o Fernandes com o Figueirense, eles poderiam ter dado um espaço a mais pro Fernandes, por que o que foi feito no final do contrato do Fernandes no Figueirense foi de um absurdo, uma falta de respeito de um cara que sempre se comportou muito bem no clube, então eu acho que a imprensa naquele, em geral a imprensa tratou muito bem o Fernandes, não poderia ser de outra forma né, pelo comportamento que o Fernandes tinha, mais eu acho que naquele momento no final, eu acho que a imprensa teria ter escutado mais o Fernandes, teria que ter valorizado mais, mostrar a importância que o Fernandes tinha na história do Figueirense e cobrar com mais veemência uma despedida pro Fernandes, uma saída melhor, eu acho que isso foi o grande defeito, a grande injustiça que talvez a imprensa tenha feito, não to falando a imprensa em geral, mais muita gente, é cobrar dos dirigentes do Figueirense naquele momento uma posição mais firme sobre a valorização de um ídolo”⁷³.

Francisco Lins deixa clara a boa relação de Fernandes com a imprensa, muito pela forma como o jogador tratava à crônica. Contudo Lins cobra uma postura de forma mais enfática da crônica esportiva cobrando a

⁷²PEREIRA, M. Albeneir. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (15 min).

⁷³LINS, Francisco. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (30 min).

diretoria do Figueirense do porque da não renovação do contrato do atleta. Aqui se faz um registro, uma possibilidade para uma não cobrança com tanta ênfase que pode ter ocorrido por um possível temor, represálias do clube para com os “críticos”. Essa possibilidade é indagada mediante uma “nota de repúdio” emitida pelo Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina em virtude do episódio ocorrido na venda do atacante Clayton por parte do Figueirense para o Atlético Mineiro. Após a matéria do “jornalista Daniel Silva, repórter do jornal Notícias de Dia, o mesmo ficou impossibilitado de cobrir o clube, pois o presidente Wilfredo Brillinger, teria ficado insatisfeito com a publicação de uma matéria no jornal Notícias do Dia de 23 de fevereiro de 2016 sobre a venda do jogador Clayton. Nela constava a informação, divulgada também por outros profissionais de imprensa, de que parte dos direitos econômicos sobre o jogador pertencem à SM2, empresa de dois filhos do presidente do clube”⁷⁴. Não cabe aqui nenhuma afirmação perante o porquê da pouca ou nenhuma cobrança por parte da imprensa para com os dirigentes do clube, e menos ainda, afirmar que haveria alguma represália, mas como forma de problematizar o assunto, levantamos essa possibilidade do por que não ter ocorrido.

De acordo com o ex jogador de futebol Rodrigo Fernandes Valete:

“eu desde que cheguei em 99, no Figueirense, eu sempre tive uma relação boa também com a imprensa, eu fazia questão principalmente quando chegava no centro de treinamento pra jogar, de estar cumprimentando o pessoal, e com o tempo que eu fui ficando no Figueirense, esse relacionamento acabou passando de profissional para pessoal, que eu já não conseguia tratar a imprensa simplesmente um profissional que está ali fazendo o seu papel, o seu trabalho, mas eu, por esse convívio, de relacionamento de tanto tempo eu já via a imprensa como amigos realmente, eu chegava lá, conversava algumas coisas que não podia falar no microfone, mas falava em off, realmente era uma relação realmente de cumplicidade, e até eles, poucas vezes me criticavam, a gente dentro de uma carreira de futebol, você tem bons e maus momentos e nesses maus momentos a imprensa também criticava de uma forma mais sutil, não era ao pesadas nas críticas, justamente, talvez por esse bom relacionamento, o respeito era mútuo, eu respeitava muito toda a imprensa, todo esse pessoal que considero como amigos e eles também viam que era um momento mal que eu estava passando, não era nada de sacanagem e que já me conheciam e sabiam que logo eu ia dar a volta por cima graças a Deus como eu sempre consegui dar e querer me recuperar fisicamente e tecnicamente, então um

⁷⁴Para maiores informações: <http://jornalistas.sjsc.org.br/29/02/2016/figueirense-agride-a-liberdade-de-imprensa/> (acessado em 29 de maio de 2016).

relacionamento também muito bom e hoje eu tenho, posso dizer que tenho muitos amigos também na imprensa”⁷⁵.

Fernandes relata seu relacionamento com a imprensa e diz que devido a um bom convívio, muitas vezes mais do que meramente profissional, inclusive com vínculos de amizade, teve em determinados momentos críticas “mais suavizadas”, por parte da crônica, pelo fato dela identificar esforço e trabalho do atleta em seus treinamentos e partidas por mais que às vezes as coisas não fluíssem em prol de um futebol vitorioso. Esse relacionamento entre as partes é corroborado no depoimento do cronista Polidoro Júnior, ele narra que:

“sempre o Fernandes foi um gentleman, eu ficava atrás do gol, ele sempre me cumprimentava quando entrava em campo, quando tinha uma saída de bola para escanteio, sempre elegante, sempre fantástico, e a trajetória dele, o Fernandes foi uma dos atletas que eu na minha carreira eu torci por ele, eu torci pelo Fernandes, para ele não se machucar, torci pro Fernandes ser feliz na carreira, torci pro Fernandes ter títulos por que ele é aquilo que a gente pensa do futebol, ele é algo diferente, então eu não quero um atleta que seja um mau exemplo para o meu time, para minha torcida, para minha cidade, eu quero um atleta que represente com dignidade e honre Florianópolis por que se ele está jogando pelo Figueirense ou pelo Avaí, eles estão levando o nome da nossa cidade e se é uma competição nacional estão levando o nome de Santa Catarina, então é uma coisa muita séria, tem gente que não se atenta para isso, e o Fernandes ele é de um glamour, de uma etiqueta, de um carinho muito grande, então essa trajetória dele, vitoriosa, de um grande número de títulos, de gols marcados, isso aí só orgulha o torcedor do Figueirense, são 108 gols na carreira”⁷⁶.

Segundo Polidoro, o gentleman Fernandes foi alguém que ele torceu durante sua carreira de atleta por ser um jogador diferenciado, no qual representou e bem não somente o Figueirense como a cidade de Florianópolis. Essa relação não impedia as críticas, porém quando elas aconteciam pelas circunstâncias mencionadas aconteciam de maneira mais branda pelo comprometimento e dedicação de Fernandes enquanto jogador do Figueirense, ao contrário de outros atletas que quando o clube não conquistava seus objetivos tinham um tom mais forte nas críticas, pois os mesmos não possuíam identificação com o clube, a cidade e ao final de seu contrato jogariam em outro

⁷⁵VALETE, F. Rodrigo. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (60 min).

⁷⁶POLIDORO, Dakir. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (23min).

clube. Essa identificação e o comprometimento eram o que diferenciava as críticas entre os jogadores de maior identificação com os clubes, como Fernandes, por exemplo, de meros forasteiros, que ano após anos trocavam e trocam de clubes e não deixam raízes com as agremiações.

Segundo o jornalista Fábio Machado:

“a relação do Fernandes com a crônica esportiva nada mais era do que a imagem dele, a imagem do caráter dele, uma pessoa passiva, calma, tranqüila, que sempre administrou muito bem as críticas, em momentos de fato em que ele mereceu, na carreira que ele mesmo assume, com várias lesões, mais ele sempre soube dosar muito bem essa pressão. Ele tinha a anuência dos torcedores, o torcedor entendia a sua situação, o Fernandes é um atleta que claramente gosta de jogar, que gostou de vestir a camisa do Figueirense, gostava de estar no estádio, gostava de ter o carinho do torcedor, e a relação dele com a imprensa sempre foi muito tranqüila, sempre foi uma relação muito cordial”⁷⁷ ..

Machado ressalta o caráter de Fernandes e o classifica o ex atleta como uma pessoa calma e tranqüila. Sua identificação com o clube segundo o jornalista fazia com que os torcedores do Figueirense tivessem um carinho especial com o ex-jogador em períodos de dificuldades, como por exemplo em momentos de lesões. Machado deixa nas entrelinhas que Fernandes não era um atleta descomprometido com o clube e com o grupo de jogadores ao afirmar que ele gostava de jogar, gostava de ir ao estádio, essas atitudes demonstravam que o ex-jogador era comprometido com a agremiação.

Rodrigo Prisco Paraíso fala que:

“até onde eu saiba a relação era boa, ele nunca foi uma pessoa de ter dificuldade de trato, de relacionamento com ninguém, a imprensa respeitava ele também por que ele sempre deu toda a atenção quando foi necessitado, eu lembro só de alguns momentos de ele ficar chateado por que a crônica ter enfatizado muito a questão de lesões, que ele tinha muita lesão, ele é, ele foi um jogador que tinha uma característica de ser um jogador decisivo mas não ser um jogador intenso nos 90 minutos do jogo, mais era um jogador que simplesmente em 01 minuto resolvia o jogo pra você com um passe, um toque de cabeça né, é, então as vezes uma crítica em cima disso também, mas nunca me chamou atenção como algo que o incomodasse muito ou que até houvesse espaço para algum tipo de crítica pelo o que ele fez pelo clube, não havia”⁷⁸ .

⁷⁷MACHADO, Fábio. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (20min).

⁷⁸PARAÍSO, Rodrigo Prisco. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (19 min).

Para Paraíso, as dois modelos de críticas feitas ao Fernandes pela imprensa eram relacionadas às suas lesões e ainda, por ser um jogador de pouca participação, mas ainda sim decisivo. Com o passar dos tempos como é de costume com os atletas, os mais velhos ficam mais lentos, perdem em agilidade devido o avanço de sua idade, e com o Fernandes não foi diferente. Os jogadores mais jovens correm e os mais experientes cadenciam o jogo, uma mescla no futebol. Assim, no final de sua passagem no Figueirense algumas pessoas da crônica passaram a criticá-lo segundo o ex dirigente de futebol por essa nova condição. No mais havia uma boa relação entre as partes, Fernandes e a crônica esportiva. O ex presidente do clube, Nestor Lodetti corrobora com a boa relação entre o atleta e a imprensa:

“o Fernandes sempre ele teve na crônica esportiva um grande amparo, um grande apoio, a crônica esportiva de Santa Catarina pelo menos enquanto eu observava ela nunca, assim, exagerou nas críticas em relação ao Fernandes, muito pelo contrário, ele foi uma grande incentivadora. Eu não vi, insisto, nada assim, que pudesse causar embaraço na sua postura dentro de campo. O Fernandes sempre teve pela educação, pela formação e pelo grau de preparo dele técnico e físico para o exercício dessa função de atleta de futebol, ele era um dos poucos que não encontrava dificuldade para se relacionar não, com quem quer que seja”⁷⁹.

Para Nestor Lodetti, o atleta foi um dos poucos que não teve dificuldade no trato com os formadores de opinião, sua postura e educação, seu preparo técnico e físico tornou o jogador uma pessoa bem quista.

Após averiguarmos a relação de Fernandes com a crônica esportiva, em especial a de Santa Catarina e a da Grande Florianópolis, iremos contextualizar sua relação de um modo geral com os dirigentes da agremiação.

⁷⁹LODETTI, Nestor. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (20 min).

3.4 OS DIRIGENTES

Após termos visto como Rodrigo Fernandes Valete relacionava-se com a crônica esportiva iremos verificar como era sua relação com os dirigentes do Figueirense Futebol Clube, para isso foi entrevistado como já dissemos anteriormente o ex treinador e coordenador de futebol Abel Ribeiro, ex gerente de futebol Francisco Lins, o ex diretor de futebol Rodrigo Prisco Paraíso e o ex presidente de clube Nestor Lodetti.

Vale registrar que houve a tentativa de algumas entrevistas que não se concretizaram. O ex presidente do clube Paulo Prisco Paraíso, pai de Rodrigo Prisco Paraíso, colocou-se à disposição para ser entrevistado mais por problemas de agenda do mesmo que trabalha como empresário e viaja bastante não foi possível realizar. Já o ex presidente Norton Flores Boppré não foi localizado. Por fim quanto ao atual presidente do clube, houve algumas tentativas por meio de ligações telefônicas e visitas ao clube, porém não houve sucesso. Vale registrar que em nenhum momento houve conversa direta com o Presidente Wilfredo Brillinger, entretanto as tentativas feitas junto ao Figueirense Futebol Clube para conversar com o mandatário não tiveram retorno, ou pelo presidente não ter recebido os contatos feitos por mim ao clube, ou ainda, pelo fato do mesmo não querer se manifestar sobre o assunto.

Diante do exposto, após averiguarmos como Fernandes se relacionava com a torcida, posteriormente com a imprensa, agora veremos como foi sua relação com os cartolas do Figueirense.

Para Abel Ribeiro:

“o Fernandes sempre teve uma conduta profissional muita grade, sempre teve um respeito profissional com todos dentro do clube muito grande, e por isso que ele é o Fernandes. Um atleta, um profissional, um ser humano que sempre respeitou a hierarquia do futebol, sempre respeitou as pessoas e acima de tudo, mesmo no seu alto rendimento ele sempre trabalhou em benefício daquilo que ele estava produzindo”⁸⁰.

⁸⁰RIBEIRO, S. Abel. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (09 min).

Ribeiro além de técnico do atleta Fernandes no ano de 1999 também exerceu a função de coordenador de futebol no Figueirense alguns anos depois e destaca a postura do atleta por ser respeitosa e profissional.

De acordo com Francisco Lins:

“todos que conhecem o Fernandes sabem, alguns sabem o que ele é só dentro de campo, um craque que foi e o que ele representou pra torcida do Figueirense, até mesmo para a torcida do futebol em geral porque depois posteriormente eu trabalhei no Avaí, e sei o respeito que a torcida do Avaí tem pelo Fernandes, então a maneira que o Fernandes se relacionava com os companheiros, a comissão técnica, com a direção era uma só, o Fernandes é um cara único, o Fernandes não tinha duas caras. O Fernandes era um profissional correto, o Fernandes era um profissional respeitador, ele liderava pelo exemplo, o Fernandes não era um cara que precisava ter a faixa de capitão pra ser o líder, ele liderava pelo exemplo, ele chegava em primeiro no treino, ele saía por último”⁸¹.

Lins que atuou como gerente de futebol ressalta o profissionalismo e o caráter de Fernandes enquanto atleta de futebol tanto dentro de campo, mais também fora dele, ao utilizar a expressão “Fernandes não tinha duas caras”, ele continua a elogiar o ex jogador ao dizer que o maior rival do clube, o Avaí e sua torcida respeitam Fernandes por sua postura.

Já Rodrigo Prisco Paraíso disse que:

“era uma pessoa boa de conversar no dia a dia, para você ter o termômetro para ver como estavam as coisas dentro do grupo, de como estavam as coisas, a ansiedade do grupo em relação a uma partida, algo em relação ao treinador, a comissão técnica, ao trabalho de como estava sendo conduzido, então era bom ter um retorno dele, e foi uma pessoa, digamos assim, tranqüila, então ele acabou exercendo uma liderança técnica dentro de campo, isso ele conquistou, ele virou a imagem do clube, a referência do clube para outros atletas então, tinha isso também, e por ser uma pessoa muito correto, os atletas respeitavam muito ele. Os outros dirigentes da mesma forma, viam ele como uma referência dentro do clube”⁸².

Paraíso utiliza duas metáforas para descrever Fernandes, o chama de “termômetro”, essa linguagem no futebol é atribuída a uma pessoa respeitada

⁸¹LINS, Francisco. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (30 min).

⁸²PARAÍSO, Rodrigo Prisco. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (19 min).

perante o grupo de jogadores e comissão técnica. A segunda metáfora utilizada é de que Fernandes “virou a imagem do clube”, o exemplo e o modelo a serem seguidos pelos outros jogadores, por ser muito correto tornaram-se referência para os demais. Esta imagem inclusive foi muito explorada para com os atletas da base do clube na gestão da família Prisco Paraíso em que lançou jogadores como Felipe Luís, atual lateral esquerdo do Atlético de Madri da Espanha e da seleção brasileira, além do volante Henrique, que também já defendeu a seleção brasileira e que atua pelo Cruzeiro de Minas Gerais.

Por fim Nestor Lodetti:

“era uma relação absolutamente clara, firme, segura, real, verdadeira, sempre alegre, demonstrando que gostava muito daquilo que fazia e ele foi um atleta paradigmático, era uma atleta que sempre procurava manter a saúde financeira do vestiário, num clube de futebol é muito importante você ter dentro do vestiário um clima extremamente favorável, o Fernandes era um grande construtor disso, tinha uma liderança, ele com os outros atletas. A saúde financeira estando perfeita é um agente facilitador do resultado de campo e o Fernandes era um dos grandes líderes desse grupo”⁸³.

Lodetti utiliza-se também de metáfora para construir a imagem de Fernandes, diz que o ex atleta “procurava manter a saúde financeira do vestiário”, esta expressão no mundo do futebol indica que o ex atleta esforçava-se para que o vestiário estivesse em um clima de harmonia. Para quem acompanha qualquer modalidade esportiva coletiva, e o futebol é uma delas, sabe-se da importância do bem-estar do conjunto. Quando o todo por algum motivo não está focado e trabalhando de forma coesa, o resultado dificilmente é alcançado.

Ao analisar todos os depoimentos contatou-se que o ex atleta Fernandes, ao menos na opinião dos entrevistados acima teve destaque em sua trajetória pelo Figueirense Futebol Clube, lugar que alcançou títulos e marcas expressivas, como por exemplo, os 108 gols marcados, tornando-se assim o maior artilheiro da história do clube, mesmo não jogando como atacante de ofício e sim como meia atacante.

⁸³LODETTI, Nestor. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (20 min).

Ainda podemos ressaltar que o mesmo é reconhecido pelos entrevistados como profissional dedicado que foi enquanto jogador da agremiação, servindo de exemplo para muitos que por lá estiveram, inclusive sendo respeitado pelo maior rival, o Avaí e por sua torcida.

Apesar de boas referências no clube, a saída de Fernandes aconteceu ao final do ano de 2012 e de uma maneira que o atleta não gostou. Após ter seu vínculo de trabalho encerrado ao final de 2012 seu contrato não foi renovado para o ano seguinte. Diante da não continuidade no Figueirense o jogador Rodrigo Fernandes Valete foi jogar em São Paulo no time do Red Bull por mais alguns poucos meses e logo em seguida abandonou a sua carreira de jogador.

O objetivo deste trabalho é relatar a trajetória de Fernandes no Figueirense, motivo este que não será alongado a sua passagem e consequentemente o final da carreira do atleta.

Diante do exposto, foi abordado o fato da não renovação de contrato por parte do Figueirense ao atleta Fernandes. Está abordagem deu-se por entrevistas de cronistas e ex dirigentes do clube.

De acordo com Dakir Polidoro Júnior:

“... tinha quer ter o “custo benefício”, se o Figueirense queria mandar o Fernandes embora por que os diretores já estavam se incomodando com tantas lesões seguidas, que pelo menos acertassem por um valor menor, para o Fernandes se programar, ver até onde iria a carreira dele, pra ele também não só ficar no departamento médico e ganhando um dinheirão. Isso também não era justo. Aí eu fiz algumas críticas neste ponto, se querem mandar o Fernandes embora, chamem para uma conversa, reduza salário se for o caso, e faça ele jogar mais vezes, senão, rompe o contrato, mas um rompimento descente, um rompimento pela porta da frente”⁸⁴.

Polidoro apesar de ser um apreciador do futebol do ex atleta Fernandes, fazia menção a suas lesões e quando as mesmas eram recorrentes o mesmo relatava os fatos nos programas no qual o mesmo participava, contudo o encerramento do ciclo de Fernandes da forma como foi recebeu

⁸⁴POLIDORO, Dakir. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (23min).

críticas por parte do cronista para com a direção do Figueirense. Polidoro ainda faz outra observação ao dizer:

“eu tenho certeza que a diretoria que o fez sair do Scarpelli pela portas dos fundos, tenho certeza que está arrependida, por que a torcida se indignou, muita gente abandonou o clube, não vai mais, não paga mais mensalidade, mas, infelizmente aconteceu isso, os dirigentes da executiva as vezes fazem o que bem entendem, só que quem deveria comandar essa questão de saída de atleta do clube, da forma como acontece é o Conselho Deliberativo, porque ele é soberano, ele manda mais que a diretoria executiva, o Conselho é superior, é soberano, eles não deveriam, o Conselho ter permitido o que fizeram com o Fernandes, faz uma reunião do Conselho, chama a Diretoria Executiva, cobra uma postura profissional e não permite o que fizeram com o Fernandes. Hoje o Fernandes se emociona, a ferida está aberta ainda, por uma deselegância, para não usar outro termo, contra um cara que é ídolo recente, talvez o maior de todos, e principalmente o coração de ouro que tem o Fernandes”⁸⁵.

Polidoro diz que em sua opinião a diretoria do clube se arrependeu do ocorrido. Aqui se fazem dois registros, em primeiro lugar, ele em momento algum cita nomes de quem quis a saída ou ainda a permanência do jogador. Em um segundo momento, a saída de Fernandes até os dias de hoje, mais de 03 anos do ocorrido é motivo de problemas para a diretoria. Muitos profissionais que trabalham na crônica esportiva da grande Florianópolis atribuem como um dos fatores da queda de público do Figueirense a forma como Fernandes deixou o clube. Para se ter uma idéia, o clube chegou às finais do campeonato catarinense nos anos de 2014 e 2015 e em ambas finais, coincidentemente contra o Joinville não houve lotação do estádio, coisa que em outros tempos não ocorria. Além disso, o público como um todo baixou, mesmos com o Figueirense disputando a Série A do Brasileirão. A arrecadação inferior ao esperado dificulta a diretoria na gestão do clube como um todo, este pode ser um dos motivos no qual Polidoro diz que os dirigentes se arrependem da maneira como Fernandes saiu do Figueirense. Por fim ele cobrou o Conselho Deliberativo por não ter se manifestado sobre o caso e não ter uma atitude sobre a situação.

Segundo Machado quanto ao encerramento do ciclo de Fernandes no Figueirense o mesmo disse que:

⁸⁵POLIDORO, Dakir. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (23min).

“foi uma saída traumática, não dá para jogar isso debaixo do tapete, foi um equívoco na minha avaliação, em não tenho dúvida nenhum de que os responsáveis não estão mais hoje no Figueirense, mas eu não tenho dúvida nenhuma que o presidente atual sabe que houve um erro, inclusive já houve manifestações públicas dele de reatar essa relação com o Fernandes, por que um ídolo jamais sai pela porta de trás. Um ídolo sai pela porta da frente. Não a questão da renovação, a minha opinião é a mesma que eu tive na época, a mesma que eu já disse para o próprio Fernandes, é um direito que o clube tem, não queremos mais renovar com o Fernandes, não queremos mais renovar contigo, perfeito, você não é obrigado a ficar com um jogador para o resto da vida, é óbvio, um dia o Zico saiu do Flamengo, o Roberto Dinamite, enfim, todos os ídolos, o Santos de Pelé, você não é obrigado, mais você tinha que tratar bem”⁸⁶.

Para Abel Ribeiro:

“profissionalmente a gente tem que respeitar a atitude de quem comanda o clube, nós não podemos, a direção teve uma atitude e você tem que respeitar. Agora moralmente, eu acho que o Fernandes não foi tratado como deveria ser tratado, por que um ídolo de 10 anos, um ídolo que praticamente carregou o Figueirense nas costas em muitas vezes inclusive pra própria direção que ocorreu o episódio, é, ele teve uma saída desagradável pelo lado emocional, pelo lado do carinho, por que se esperava que houvesse uma renovação de contrato, se esperasse que fizesse um jogo de despedida, uma festa de carinho, de encerramento, mais isso na parte emocional na parte de torcedor. Na parte de direção e quem comando o clube e nesses momentos são as direções você tem que respeitar, agora que realmente ele produziu, pelo que ele fez pelo Figueirense ele merecia pelo menos um jogo de despedida, uma festa para que as coisas terminassem bem”⁸⁷.

Ribeiro analisa a saída de Fernandes por dois vieses, o lado profissional e o lado emocional. Do ponto de vista profissional e econômica ela respeita a decisão da diretoria do clube de não ter renovado o contrato do atleta. Porém, levando em conta o lado emocional da trajetória de Fernandes, sua carreira e conquistas pelo Figueirense ele diz que o ex atleta merecia a renovação, ou ao menos, um jogo de despedida.

Já Francisco Lins fala:

⁸⁶MACHADO, Fábio. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (20min).

⁸⁷RIBEIRO, S. Abel. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (09 min).

“eu tenho muita vontade de falar isso por que a diretoria não queria renovar com o Fernandes, a grande parte da diretoria nos últimos dois anos não queria renovar com o Fernandes, para ser justos quem queria renovar com o Fernandes era eu, o Reman Dalzotto e o Lodetti. Muita gente fala que o Lodetti não queria, o Lodetti sempre foi favorável a renovar. Quem não queria era o Marcos Teixeira, era o Wilfredo, era o Leonardo Moura, eles não queriam e eu falado, gente, o Fernandes é importante, jogando ou não jogando, ele é um exemplo, ele é um ídolo, tê-lo no Figueirense é um motivo de orgulho, e além de tudo é um belo de um jogador”⁸⁸.

Lins cita todos os dirigentes da época envolvidos com o futebol do Figueirense e diz nominalmente quem era a favor e contra a permanência de Fernandes, por sinal foi o único a dar esta contribuição. Ele no final daquele ano também se desligou do clube. Em outro momento Lins ainda diz que:

“eu acho que naquele momento a diretoria do Figueirense, que eu falo é o Wilfredo, o Marcos Teixeira e o Leonardo Moura, eles deveriam ter um pouco mais de respeito com a história do Fernandes tinha dentro do clube, a história que o Fernandes tinha dentro do clube era muito maior que qualquer um deles, a história do Fernandes tinha dentro do clube é maior do que a minha, a história que o Fernandes tinha era a maior história de um jogador dentro do clube, é o maior artilheiro da história dentro do clube, então eu acho que a atitude dos dirigentes naquele momento foi mesquinha, foi muito mesquinha, é não dar o valor que o cara tem”⁸⁹.

Lins critica a postura do trio de dirigentes e ainda menciona que a história de Fernandes no clube é maior que a dele, Francisco Lins, dos três dirigentes que desejavam sua saída da instituição e a maior história de um jogador o clube. Lins complementa ao dizer que:

“a minha idéia, um dia eu falei “Fe”, o dia que parar de jogar, pô, a idéia era parar no final de 2013, a idéia era um jogo de despedida, se eu tivesse, se eu tivesse o poder, se eu tivesse na cabeça do Figueirense, eu ia dizer o seguinte, gente o Fernandes vai parar, nós vamos dar um jogo de despedida para ele, e fazer, e chamar um time, fazer uma festa, uma festa não só para o Fernandes, mas de conagraçamento dos alvinegros, o Fernandes representa o que há de melhor, o Fernandes ganhou muito título, o Fernandes ganhou muitos jogos, o Fernandes deu exemplo, então, foi de uma mesquinha muito grande, os caras que tavam no poder no Figueirense não ter dado uma festa, uma despedida que o Fernandes merecia. Isso é

⁸⁸LINS, Francisco. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (30 min).

⁸⁹LINS, Francisco. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (30 min).

uma coisa, uma mancha na história dessas pessoas que estão lá, estão lá até hoje”⁹⁰.

Francisco Lins fala que Fernandes encerraria a carreira no ano de 2013, ou seja, caso renova-se com o Figueirense aquele seria seu último ano como atleta profissional. Por fim diz que se estivesse na agremiação teria promovido uma festa de despedida a Fernandes, o que chamou de “congraçamentos dos alvinegros”, ou seja, aos torcedores do Figueirense.

De acordo com o ex presidente Nestor Lodetti:

“quando o Fernandes terminou o contrato em 2012 eu já não estava mais na gestão do Figueirense e o que aconteceu é que quem estava na gestão do futebol não tinha simpatia pela gestão do futebol do Fernandes em função, aí é uma ilação minha, da idade, ele já tava numa idade que segundo essas pessoas ele já não tinha o rendimento que o clube necessitava e havia também outros interesses desse pessoal e eles queriam fazer renovação do plantel. Eu evidentemente se estivesse lá não ia permitir, eu ia renovar o contrato com o Figueirense. Eles tentaram antes, já, durante a minha gestão antecipar a vida profissional e gestão do Figueirense e eu não compartilhei, não concordei, não permiti, e depois da minha saída, da minha ausência do clube, isso foi facilitado”⁹¹.

Nestor Lodetti reafirma o que foi dito por Lins, ele foi contra a saída de Fernandes, no qual ainda segundo o ex presidente já sofrera pressão para não renovar seu contrato em anos anteriores. Ainda de acordo ele, quem estava na gestão do futebol não tinha simpatia pelo futebol de Fernandes pelo fato do mesmo ter uma idade elevada, informação essa que segundo o entrevistado é uma “ilação”.

Por fim o ex jogador Rodrigo Fernandes Valete da a sua versão dos fatos ao narrar que:

“Foi inesperado porque mesmo sabendo das dificuldades que tinham acontecido nos últimos anos na questão da renovação em que eu tive que reduzir meu salário para ficar, eles deixavam para conversar comigo sempre próximo de janeiro, no início da competição, sempre um dos últimos jogadores a buscar uma negociação para continuar, eu na época em 2009 quando eu fiz o meu melhor campeonato, com

⁹⁰LINS, Francisco. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (30 min).

⁹¹LODETTI, Nestor. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (20 min).

a camisa do Figueirense em termos de produtividade, na questão das lesões não terem me atrapalhado, na época eu tinha pedido um contrato de três anos para encerrar minha carreira com a camisa do Figueirense e a partir daí foi aquela dificuldade toda, e mesmo assim eu acreditava que eu ia ter pelo menos uma conversa com o presidente em 2012 para ele manifestar do seu interesse, da sua vontade, da minha permanência ou não, mas pelo menos vim conversar comigo a respeito disso, é por que eu já tinha 13 anos de clube, praticamente minha carreira toda eu vivi dentro do Figueirense, se eu joguei 16 anos como profissional 12 foram dentro do Figueirense tirando os empréstimos mais praticamente 13 a 14 anos com vínculo né”⁹².

Segundo Fernandes, como já era habitual desde 2009, quando solicitou ao clube um contrato por três temporadas e não foi atendido, sua renovação de contrato a partir dali acontecia ao final de cada ano, ele aguardou o término da temporada para renovar o contrato visto os serviços prestados ao clube por mais de uma década. Ele continua ao dizer que:

“e eu esperava realmente uma conversa, do presidente que não teve, simplesmente na época eles me ofereceram um cargo para ser auxiliar técnico fixo do clube e eu disse que tinha condições de continuar jogando e queria continuar jogando e o clube com isso não tinha mais interesse em ficar comigo, e quem me deu essa notícia foi um dos diretores do clube e que realmente me surpreendeu muito por que o presidente se dizia, se diz até hoje torcedor do clube e não teve o mínimo de consideração em pelo menos vim conversar comigo e saber da minha vontade de estar querendo que eu ficasse no clube, porque ele veio com uma decisão onde eu já tinha expressado e falado que não queria parar de jogar futebol e parece que ele veio só com uma situação para dar uma desculpa para a torcida dizendo que tinha me oferecido um cargo e eu não tinha aceitado e por isso ele não tinha mais interesse que eu ficasse no clube”⁹³.

Fernandes fala da decepção com o presidente do Figueirense que não falou pessoalmente com ele, de ter terceirizado a conversa a um diretor e que a proposta oferecida de auxiliar técnico foi uma maneira encontrada por aqueles que comandavam o clube para que o mesmo não permanecesse na agremiação visto que o atleta já havia manifestado seu desejo em continuar a jogar. Ele conclui que estes argumentos utilizados pelos diretores foram para justificar sua saída para a torcida do Figueirense. Para terminar Rodrigo Fernandes Valete disse que:

⁹²VALETE, F. Rodrigo. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (60 min).

⁹³VALETE, F. Rodrigo. **Trajatória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (60 min).

“minha esposa disse que eles poderiam me mandar embora, que eles tinham o poder do clube, mas eles não tinham uma borracha para apagar tudo que eu tinha feito no Figueirense e isso eu vejo hoje, é o que realmente vale a pena, é o meu maior troféu que eu tenho, não é as medalhas, não é os títulos que eu tive com a camisa do Figueirense, mas o maior título que eu tenho e isso que ela me falou porque onde eu encontro as pessoas eu tenho realmente um reconhecimento, um carinho muito grande, não só pela torcida do Figueira mas também pela torcida do Avaí que realmente me respeita muito e que isso é meu maior troféu, é aquilo que eu imaginava, que eu sonhava, que era encerra a minha carreira com a camisa do Figueirense em um jogo oficial e eu não consegui realizar isso, esse sonho. Outro sonho que eu tenho e de ta trabalhando com a equipe do Figueirense mais fora dos gramados, na área da gestão, isso um dia ainda pode acontecer mas não com a atual gestão”⁹⁴.

No entendimento do ex atleta Fernandes, a ação de alguns diretores de não prorrogarem seu contrato para o ano de 2013 não apaga seus anos no clube. Ele fala que o maior troféu é o reconhecimento e o carinho que ele recebe das pessoas, inclusive dos torcedores do Avaí. Por fim ele diz que ainda deseja trabalhar na área de gestão do Figueirense, contudo não aceitará convite da atual gestão se for convidado devido à forma como foi tratado no encerramento de seu ciclo pelo Figueirense Futebol Clube.

A relação entre a diretoria do Figueirense e Fernandes não foi retomada desde sua saída, em 2012 até os dias atuais, ambos evitam falar um no outro. Contudo se na saída do clube os dirigentes não fizeram um evento de despedida para Fernandes, a torcida se incumbiu de realizar.

3.5A DESPEDIDA

O final de 2012 para a torcida alvinegra foi muito ruim, problemas extra campo entre grupos distintos de diretores, salários atrasados e para finalizar o time rebaixado para a Série B com uma campanha muito ruim, com a queda para a segundona decretada com algumas rodadas de antecedência. Para piorar a notícia de que o plantel para o ano seguinte seria refeito, assim Fernandes, Wilson e Túlio, jogadores com grande identificação deixariam o clube.

⁹⁴VALETE, F. Rodrigo. **Trajétoria do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (60 min).

A não renovação em especial de Fernandes e Wilson desagradou e muito à torcida do Figueirense, tanto que houve protestos por parte da mesma, mas em nada adiantou, a diretoria já havia tomado a decisão de renovar o plantel para a Série B de 2013. Diante do ocorrido os torcedores começaram a se perguntar qual jogo no Scarpelli marcaria a despedida dos jogadores e para surpresa de muitos, ele não iria acontecer.

Diante dos fatos acima narrados um grupo de torcedores alvinegros, capitaneados pelos executivos do site “Meu Figueira”, Cofes, PDS e AV Assessoria organizaram uma partida de despedida a ser realizada em uma quadra de grama sintética no antigo Kretzer Soccer Indoor, localizado na época nas dependências do Shopping Itaguaçu. Abaixo segue a chamada para as pessoas que desejassem participar do evento.

Figura 05: Despedidas dos ídolos



Fonte: <http://www.avassessoria.com.br/noticias/torcida-alvinegra-promove-despedida-dos-idolos-para-fernandes-e-wilson/>

Assim que o evento foi anunciado à procura foi expressiva, ainda mais os torcedores que desejassem jogar na despedida de Fernandes e Wilson deveriam de inscrever. Ao todo foram “1010 inscritos e torcedores que

ajudaram na concretização do evento”⁹⁵. A expectativa criada para o evento e o contorno que se criou pelos fatos acima narrados fez com que a presença do público fosse expressiva. Na noite anterior foi realizado um bate papo pelo site “Meu Figueira” com o gerente de futebol Francisco Lins, ele atendeu as inúmeras perguntas que foram feitas e garantia presença no evento somada a do também atleta Túlio. No dia 29 de novembro de 2012, “o evento contou com dois grandes ídolos do Figueirense da atualidade, Wilson e Fernandes. Acompanhados de perto por mais de 1.000 torcedores”⁹⁶ que ainda contou com o ex atleta Albeneir. .

De acordo com Francisco Lins que compareceu ao evento realizado por um grupo de torcedores alvinegros ele relata que:

“o Fernandes merecia estar no Scarpelli jogando com 19 mil pessoa aplaudindo, o Wilson merecia uma despedida melhor, mais eu dizia, eu vou fazer meu esforço, meu sacrifício. Joguei um pouco, perdi um pênalti, tropecei, cai, uma hora me deu uma tontura, mais foi um dos momentos felizes da minha vida por que eu acho que eu devia isso pro Fernandes, por que num dos momentos difíceis que eu tive lá dentro ele ficou do meu lado, nos momentos difíceis que ele teve, eu fiquei do lado dele, então, os dois, os três, eu, o Wilson e o Fernandes e o Túlio, a gente tava saindo tava saindo do mesmo tempo do Figueirense, todos nós estávamos saindo, todos nós fomos demitidos né, somos mandados embora, então eu achava que aquele momento para mim foi um reconhecimento para mim dos três anos felizes que nós tivemos no Figueirense, eu né, no Figueirense, um acesso, a melhor campanha na história do Figueirense em 2011 e uma queda em 2012 muito difícil, muito por causa dos problemas extra campo, dentro de campo a gente fez de tudo, então quer dizer, e o Fernandes e o Wilson, eu achei que, a gente, foi um desfecho para a nossa história muito bonita”⁹⁷.

Francisco Lins comenta que teve tontura durante o evento, isso deve-se ao dia anterior ele ter feito tratamento de quimioterapia, no decorrer do relato, Lins diz que o evento foi um desfecho bonito para a história de profissionais que trabalharam no Figueirense e foram demitidos da agremiação,

⁹⁵Para maiores informações: <http://www.meufigueira.com.br/2012/11/despedita-dos-idolos-misturou-emocao-e-descontracao-em-uma-so-noite/> (acessado em 29 de maio de 2016).

⁹⁶Para maiores informações: <http://www.meufigueira.com.br/2012/11/despedita-dos-idolos-misturou-emocao-e-descontracao-em-uma-so-noite/> (acessado em 29 de maio de 2016).

⁹⁷LINS, Francisco. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (30 min).

ele, Fernandes, Wilson e Túlio, então aquele momento de conagração era especial e por isso fez questão de ir para homenagear os anfitriões.

Figura 06: Entrega da homenagem



Fonte: <http://www.fernan10.com.br/2012/11/jogo-de-despedida-de-fernandes-e-wilson.html>

O evento realizado no dia 29 de novembro de 2012 foi uma maneira que a torcida alvinegra encontrou para remediar em parte a forma como Fernandes e Wilson saíram do clube e este foi o último “jogo” realizado por ambos com a “camisa” do Figueirense Futebol Clube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos que o futebol é uma das paixões não só do povo brasileiro, mas também um dos esportes mais praticados no mundo começamos a ver a amplitude em trabalhar com um tema que atrai tanta atenção de um modo geral. O futebol por si só já possui uma associação com aqueles que de alguma forma se identificam com o esporte.

O futebol carrega consigo toda uma mística, uma energia ao entrar num estádio lotado, fazer um gol. São diversas as simbologias que esse esporte leva com ele e para seus aficionados. O futebol também leva com ele a possibilidade do sonho, de alguém ser referência, de se tornar um ídolo, ou um herói, ou quem sabe até os dois. Esse sonho, essa paixão que motiva a torcida de cada time, de cada clube a ir aos estádios da contornos concretos à fantasia e ao imaginário.

A história e a memória possibilitam aos clubes de se aproximarem de seus torcedores, de contar seus feitos, suas conquistas, apresentar os jogadores, os atletas que lhes representaram ao longo dos anos. Essa memória, o avô conta para o filho, que diz para o neto e esse neto representa a família hoje nos estádios perante os jogos da sua agremiação.

O telespectador, o torcedor é levado pela mídia, seja ela, a televisão, o rádio, o jornal ou a internet, a viver em dias que seu time disputa uma partida, momentos de alegria e tristeza tanto antes, como depois da realização dos jogos. Essa relação de torcedor com os atletas é possível por identificarmos em campo alguém que nos represente, que enxergamos nesse, ou nesses atletas uma continuação de nós mesmos. Esses jogadores diferenciados possuem características que são apreciadas pelo grande público, seja a raça, a técnica, a desenvoltura com as jogadas, algo faz deles pessoas especial aos olhos dos torcedores.

A crônica, a imprensa aqui também tem um papel importante, após um clube identificar em um ou mais atletas que vestem o uniforme de sua agremiação, cabe a eles reforçarem essa simbologia, e aqui a imprensa tem um papel importante, o da massificação e personificação do ídolo-herói. Atrelar um jogador com essas características a um clube é importante também do

ponto de vista econômico. Todo grande clube, seja ele local, regional ou nacional possui ídolos periodicamente.

A memória do clube é retratada no memorial do Figueirense que tem uma importância em preservar e narrar a história da agremiação para seus torcedores e demais admiradores de futebol. Lá o clube narra seus feitos, suas conquistas ao longo de quase cem anos de existência. É válido ressaltar que o clube não retrata momentos negativos de sua história, como perdas de títulos e histórias de dificuldades, são privilegiadas as narrativas das conquistas. Outro ponto evidenciado no memorial é a narrativa que evidencia dirigentes em detrimento a ex-jogadores. Somente um ex-jogador tem espaço proporcional a sua importância no clube, Carlos Moritz, o Calico. Enquanto isso, o clube possui uma galeria com as fotos de todos seus ex-presidentes. A alegação do clube, neste caso representado pela historiadora Lidiane Teixeira Costeira é que o espaço atual é pequeno e que em breve o memorial deverá ter uma ampliação.

Conforme pesquisado junto a livros, artigos, sites e nas entrevistas realizadas com diversas pessoas e em diversos segmentos, podemos considerar que o ex-atleta Rodrigo Fernandes Valete, ou ainda Fernandes foi um dos ídolos do Figueirense, devido sua trajetória entre os anos de 1999 a 2012. Fernandes conquistou seis campeonatos estaduais, conquistou dois acessos à primeira divisão, além de assumir o posto de maior artilheiro da história do clube com 108 gols. O fato de ser um jogador técnico foi um dos requisitos para alcançar tal objetivo. Contudo ele mesmo sabe e disse em entrevista que o fato de ele ter vivenciado um período próspero em sua maior parte, lhe possibilitou desfrutar com a torcida deste prestígio.

O fato de trabalhar com entrevistas a respeito da “história de tempo presente” trouxe inúmeros problemas no detalhamento de informações que não foram repassadas pelos entrevistados e também não relatados em jornais ao final de 2012. O final do ciclo de Fernandes no Figueirense é cercado de tensões, nas entrevistas gravadas as informações eram dadas até certo ponto, depois, muitos entrevistados davam outras informações “não gravadas, os chamados off”. Estas informações obtidas por questões éticas não foram utilizadas. Outra questão que prejudicou a análise de informações foi o fato do atual presidente do clube não ter dado entrevista. A versão do dirigente seria

importante para confrontar opiniões e problematizar a saída de Fernandes do Figueirense e melhor avaliar as tensões tidas no final de 2012, momento em que finalizou o ciclo do ex-atleta junto à agremiação.

Todas as entrevistas realizadas, suas transcrições e autorizações ficarão sob a posse do idealizador deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Diante do exposto, após analisar todas as informações, podemos concluir que o ex-jogador Fernandes pelos seus anos de dedicação e por toda a sua trajetória com a camisa do Figueirense se tornou um dos ídolos do clube. Retomando o que já foi dito por Morato, “o ídolo está ligado ao tempo cotidiano, à construção da imagem do dia-a-dia”. As entrevistas realizadas com pessoas do meio esportivo corroboram com a condição de Fernandes ser um ídolo do Figueirense Futebol Clube. Isso se justifica pelo atleta ter defendido as cores do clube por mais de uma década e assim, o torcedor reconhece nele seu esforço e coloca-o em um patamar diferenciado da maioria dos jogadores, considerando-o um ídolo.

REFERÊNCIAS

Fontes (bibliografias)

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2010, p. 163.

BARROS, José D' Assunção. **O campo da História**. Especialidades e Abordagens. Petrópolis/Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004, p. 55.

BUENO, Carlos Roberto Júnior; CARVALHO, Yara Maria. **Análise antropológica de uma prática de futebol dotada de sentidos e significados**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte- v. II, n. I, 2012, p. 96.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social** / Ecléa Bosi. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

DA MATTA, Roberto. **Antropologia do óbvio**. Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. Revista USP, p. 14.

FIORUCCI, Rodolfo. **História oral, memória e história**. Revista História em Reflexão: Vol. 4, n. 8 – UFGD – Dourados. Jul/dez, 2010. p. 13.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses**. Futebol, sociedade, cultura. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007, p. 14.

HELAL, Ronaldo. **A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro**. Alceu, v.4, n. 7, jul/dez. 2003, p. 19.

HELAL, Ronaldo. **Idolatria e malandragem: a cultura brasileira na biografia de Romário**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2003, p. 225 a 226.

HELAL, Ronaldo. **Mídia, Construção da Derrota e o Mito do Herói**. p. 6.

GIULIANOTTI, Richard. **Fanáticos, seguidores, fãs e flâneurs: Uma taxonomia de identidade do torcedor no futebol**. Revista de História do Esporte. Volume, 5, número 1, junho de 2012, p. 12.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5ª Ed. Campinas, São Paulo: Editora na Unicamp, 2003.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira. **Ronaldo: fenômeno, ídolo ou herói?** Análises das estratégias argumentativas utilizadas pelo jogador em sua despedida do futebol. EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 1, Nov. 2011.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 2ª Ed. Edições Loyola, São Paulo, 1998.

MORATO, Márcio Pereira; GIGLIO, Sérgio Settani; GOMES, Mariana Simões Pimentel. **A construção do ídolo no fenômeno futebol**. Motriz, Rio Claro, v. 17, n. 1, jan/mar, 2011, p. 1

OLIVEN, Ruben George. **A antropologia e a cultura brasileira**. BIB, Rio de Janeiro, n. 27, p. 80.

PEIRANO, Mariza. **Temas ou teorias**. O estatuto das noções de ritual e performance. p. 10.

RINALDI, Wilson. **Futebol: Manifestação cultural e ideológica**. Revista de educação física/UEM, Maringá, v.11, n.1, 2000. p, 171.

RODOLPHO, Adriane Luisa. **Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica**. Estudos teológicos, v.44, n. 2, 2004, p.139.

SANTOS, Sônia Maria; ARAÚJO, Osmar Ribeiro. **História Oral: vozes, narrativas e textos**. Cadernos de história da educação – n. 6 – jan./dez. 2007. p. 192.

SELAU, Maurício da Silva. **História Oral: uma metodologia para o trabalho com fontes orais**. Revista Esboço nº 11 – UFSC. p. 221.

VIANA, Rodrigo. **A bola e o verbo: o futebol na crônica brasileira**. -1. Ed. – São Paulo: Summus Editorial, 2013, p. 43 - 44.

Fontes (entrevistas)

COSTEIRA, T. Lidiane. **Memorial do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (14 min).

LINS, Francisco. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (30 min).

LODETTI, Nestor. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube**. Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (20 min).

MACHADO, FÁBIO. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube.** Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (20min).

PARAÍSO, Rodrigo Prisco. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube.** Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (19 min).

PEREIRA, M. Albeneir. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube.** Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (15 min).

POLIDORO, Dakir. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube.** Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (23min).

RIBEIRO, S. Abel. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube.** Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (09 min).

VALETE, F. Rodrigo. **Trajetória do ex jogador Fernandes enquanto jogador do Figueirense Futebol Clube.** Entrevistador: MULLER, Wallace Cardoso. Florianópolis: UFSC, 2016. (60 min).

Fontes (sites)

Disponível em: <<http://www.avassessoria.com.br/noticias/torcida-alvinegra-promove-despedida-dos-idolos-para-fernandes-e-wilson/>>. Acesso em: 30 maio de 2016.

Disponível em: <http://www.bolanaarea.com/brasileirao_1999.htm> Acesso em: 23 de junho de 2016.

Disponível em: <http://www.bolanaarea.com/brasileirao_2000.htm> Acesso em: 23 de junho de 2016.

Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/historia-da-copa/1970-mexico/brasil-na-copa/>>. Acesso em: 15 nov. de 2015.

Disponível em: <<http://http://www.fernan10.com.br/>> Acesso em: 03 de abr. de 2015.

Disponível em: <<http://www.fernan10.com.br/2012/11/premios-que-fernandes-recebeu-ao-longo.html>> Acesso em: 14 de abr. de 2016.

Disponível em: <<http://www.fernan10.com.br/2012/11/jogo-de-despedida-de-fernandes-e-wilson.html>> Acesso em: 31 de maio de 2016.

Disponível em: <<http://www.figueirense.com.br/institucional/historia/>> Acesso em: 13 de abr. de 2016.

Disponível em:
<<http://www.fpf.org.br/Not%C3%ADcias/%C3%9Altimas+Not%C3%ADcias/2015-10/93626/Santos%20recebe%20o%20Figueirense%20no%20Pacaembu%20com%20foco%20na%20semifinal>> Acesso em: 14 de abr. de 2016.

Disponível em:
<<http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Memoria/0,,MUL1231171-16319,00-HA+ANOS+UM+SONHO+SE+TORNAVA+REALIDADE+BRASIL+TETRACAMPEAO.html>>. Acesso em: 15 nov. de 2015.

Disponível em: <<http://historiadorcida.blogspot.com.br/>> Acesso em: 13 de abr. de 2016..

Disponível em: <<http://jornalistas.sjsc.org.br/29/02/2016/figueirense-agride-a-liberdade-de-imprensa/>> Acesso em: 29 de maio de 2016.

Disponível em: <<http://www.meufigueira.com.br/2012/11/despedita-dos-idolos-misturou-emocao-e-descontracao-em-uma-so-noite/>> Acesso em: 29 de maio de 2016.

Disponível em:
<<http://www.ndonline.com.br/florianopolis/colunas/mirante/120435-adolfo-konder-arena.html#>> Acesso em: 23 de junho de 2016.

Disponível em: <<http://www rankingdeclubes.com.br/a-copa-joao-havelange-2000.htm>> Acesso em: 14 de abril de 2016.

Disponível em: <<http://terceirotempo.bol.uol.com.br/que-fim-levou/leonidas-da-silva-2389>>. Acesso em: 15 nov. de 2015.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5B8JAX1pKEA>> Acesso em: 14 de abril de 2016.

Disponível em: <<http://www1.an.com.br/1999/dez/07/0esp.htm>> Acesso em: 14 de abr. de 2016.

Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2000/jun/25/0mac.htm>> Acesso em: 14 de abr. de 2016.